IL-CANZO-
NIERE
PORTOGHESE
COLOCCIA-
BRACCIOLI

BIBLIOTECA
ERNESTO MONACI
MDCCCXLIV. MCMXVIII

Datomi a prestito dal Sig. Conte
P. A. Brancaleoni di Cagli

Maggio 1880 E. Morani

Acquistato dal medesimo
in Ogg. 15 Febb. 1888.
E. Morani

Capitolo iij

E porq̃ algũs cantigas ha ẏ ha en q̃ falam
dos. ẽ clos. e dos outros (ẏ) poẽ hũ hũ dos
emmendados. Ca som dunos e ca damigos
por q̃ sabodes q̃ ca eles falam na primeira
cobra e elos na outra amor
por q̃ ca mouue a razõ e dita como nos
ant̃e dissemos e ca e elas falam na
primeira cobra hũ outro ẏ damigo e
ca ambos falam ẽ hũa cobra outro ẏ hũ
segũdo qual dichis fala na cobra
primeira.

Capitolo v

Cantigas dissamos som aquelas q̃ os
trobadores fazen q̃ mostra dizer
mal d'alguẽ e elas e dizẽllo
por palauras cubertas q̃ aia dous
entendymentos pera q̃ elo non entendam
hũ grey mas e estas palauras
chamã os elegues hequoco Cantigas
cantigas se pode fazer outro ẏ de maestria
non de prol̃a e ya q̃ algũs dizẽ q̃ a
hy algũas cantigas de loguer de preyro

estas nõ som mester de scarnho
nẽ hũ outro entendimento
dizẽ q̃ outras hy hy de nisaõrdo
ostas on scarnho descarnho ou de
mal dizẽ e chamanlhes assi por
ẽtender auerses os boõs mas
nõ som cousas e q̃ sabedoria nẽ
outro bẽ ain

Capll'o. vj

Cantigas de mal dizer son aquelas
q̃ fazẽ os Trobadores descuberta mẽte
E elas entrã palauras aq̃ grem dizẽ mal e nõ auer
Outro entendimento send̃o aquel q̃ grem dizẽ chaam
E outrassy as tods fazen dizẽ

Capto vij

Outras cantigas fazem as Trobadores q̃ chamã
trebes porq̃ son feytas p̃ maneyra de razo q̃ ha
aia cõtra outro e q̃ diga aq̃llo q̃ por bẽ tener na
prima cabra e o outro responda lhe na outra dizendo
o contrayro E ssi assi pode fazer damor ou damigo ou
Descarnho ou de mal dizer por q̃ deuede seer de me
E destas poden fazer quantas cobras q̃ sere fazendo
Cada hũa sua a parte hy omer damor, fiida fazer
ambos senhas ou duas duas ca nõ conem de fazer
Cada hũa mays cobras nẽ mays fiidas q̃ o outro

Capto viij

Outro ẏ outras cantigas fazẽ os Trobadores
A q̃ chamã de vilaas Estas cantigas
sem mao lo
nã son per al cobras por q̃ as nõ cocamos se
como outras cantigas pode as fazer de q̃ ẽ

Ou̍ mana ha hy en q̃ trobam das hom̃s
& q̃ thama ſeg̃r & thama'lhe assy por q̃ cõue̍
desseguir cadahũ ou̍ cantiga: as so ou
en praz̃s ou en cedo E este segr se pode
faz̃s em to̍ manas a hũa hũa filha & asso
dou̍ cantiga & faz̃'lhe out̃s palauras tam
iguaes come as out̃s pa poder celas çaber aq̃
som meesmo, E este segr he de maes &
sabedoria por q̃ toma nuda das palauras da
cantiga q̃ siegue Ou̍ mane̍a y ha de
segr aq̃ chama palau̍ por palauras e por q̃
cõue̍ o q̃ eesta mana̍ q̃s quiser seguir q̃
faça a ẽmiga nas irimas da ou̍ cantiga
q̃ segue & seia ygnaes & de tantas silla
bas hũas come as out̃s pa pode rem ẽ saber
e aq̃ ssom meesmos

E ou̍ maneira hy hi de segir e q̃ non segue
as palauras fazenas das
out̃s rimas iguaes daq̃las pa podere̍ çaber
na ssom mays outra daq̃uela cantiga
q̃ segue̍ os dene̍ de Tomar ou̍ meçer
faz nelhedar aq̃ entendimẽto meesmo per
ou̍ mar maneira & pa mayor sabedoria
podelhe dar aq̃ meesmo en outro
entendimento p aq̃las palauras meesmas assy
he a melhor maneira de seguir por q̃ da ao
rrefrã out̃ entendimento per aq̃las palauras
meesmas & trage̍ as palauras de cobra
a cançer daro̍ cõ el

O quarto enq̃ conte̍ cantrolos

Capo primo

Os talhos das cantigas q̃ dam os trobadores
& fazer eguaes & deguantas maneras quisere̍
& teuere̍ por bem pa os mays dos talhos enq̃
fazen as cantigas de meestra̍ sam estas a cobra
dos palauras pa que̍ a q̃ ser faz̃ a canteo q̃
igual & estas poer meter cosia̍ emmudo
ou alonga das si hũas out̃s q̃ seia guisa

de tantas syllabas come quis outra mas q̃ntas out̃
cantigas a & q̃ estas podem seguir de
mas sillabas as de pero q̃ todeua̍ seguir y
yguaes mays enrolo iamays da cobra q̃ser
faz̃s yguaes pa mas deue̍ ser as da hyr todas come
as da out̃s cantigas dene̍ por rimadas & yguaes
porq̃ dou̍ guisa̍ non poderia tales no̍ssom q̃ be̍
fosse E os trobadores podem faz̃ as cantigas
ou de quatro ou de seis ou de oyto ou de mays os
se quisere̍ frigays e̍stes ssom os olhos meesmos
melhores pa seer mays aestõ & no fiz enfadare
ende as homs E estas çabras podera faz̃ de quaes
calho quisere̍ comonos ia dira por quantas q̃ for
De os çabras deue̍ de seer Todas Tres e Una irima
ou semde senhas E se fazo̍ de quar̃ ou de mays
poder seer en hũa rima

Capitolo ij.o

Por q̃ algus trobadores pa mostrare̍ meor & meestra̍ metero
en ssas cantigas q̃ fezeron hũa palau̍r q̃ no̍ ir masse̍ al
as out̃s & tamalhe palau̍ perduda E esta palau̍s pode
mer̍s o t̃bador no começo ou no meyos ou na cima da cobra
e qual logar q̃s po q̃ se a meter e hũa cobra denea meter
nas out̃s en cada hũa delas en aq̃el logar E esta
palauer dede de̍ ser mor meestra̍ ou er pode meter
senhas palau̍s en cada cobra q̃ irime̍ hũas out̃s ou se
er q̃s y en cada cobra̍ de senhas irimas E mtros y pode̍
meter na cobra̍ palau̍s perduda̍ duas uezes p esta mana̍

Capo iij.o

Ou̍ny fezero̍ os t̃badores algũas cantigas aq̃ dimaro̍
ate hũ das & estas pode̍ seer ta̍ be̍ de meestra̍ come
de vrefrã E rhamaronlhe atehũzdas por q̃ cõue̍ q̃
aq̃s to̍meyra̍ palau̍s da cobra̍ no̍ acabe̍ razo̍ p ty
mays te̍ a prima palau̍s da ou̍ cobra q̃ ue̍ a yos ela

de entendimeto & sara teduso E toda a cantiga asy deuedyr aca afiindar & aly deue dessaitar & concludir o entendimeto Todo do q ant̃ nó acabo nas cobras

Capto iiij

As fiindas som cousa q os t̃badores semp̃ husaron de poer en acabamento das sas cantigas pcodundre & acabore melhor edas as razones q dissero nas cantyas chamanddbis fiida por q qr tanto diz come acabameto de razo E esta fiinda pode faz de hua ou de duas ou de ts ou de quatr palaus E se for a cantiga de meestá deue a fiida irrimar co aqstmuey ra cobra E se for de trefram deue de irrimar tu o trefrã E tomo qr q diga q a cantiga deue daus hum dels e caes hy onue q lhe fezero duas outs segundo sa vootade de cada hum dels E caes hy onue q as fezero sẽ fiindadas po afiinda he mays cõpmeto

Capto v°

Ontessy nos qremos mostar q qr seer dob̃ dobre e diz hua palaus cada cobra duas vezes ou mays mays deuemo meter na cantiga muy gardads met̃ E toue comoa meteremo en hua das cobras q assy o meta nas outs todas E seagnd dob̃ q meteremo na hua meteremo na outs podemo hyt meter en outs palaus po semp̃ naqt ralho & daqla maná q̃o meteremo na pmª E ontessy odeue de meter na fiinda q aqla maneira

Capto vj

Dos dob̃s e tanto come dob̃s quanto he no entendimento das palaus mays as palaus desnay ta se por q muda os tempos E como vos ia dixi dos dob̃s outessy omoz dobe aquela qsa & qaqla maná q̃o metere en hua cobra assy o deue q met̃s nos outs & na fiinda pa seer mays cõpmeto

Capitolo quito coten dos capitolos

Capto pmo

Os tẽpos chama os trobadores quando falan nas cantigas no tempo pasado ou no presẽte eq

estam ou no q ha de uijr ca cada hum destes ts tenpos cuos dous ou tres ts no pode escusar os trobadores q no fale e elos na cantiga q faz case falar conts̃y ou cont̃, outim conue de falar en algu destes tenpos E porq se en algu deles comecar a cantiga no conue q depoys fale no out̃ emaqla razo ne paqt entendimeto sq non se falar p out̃ razo ou en out̃ entendimeto ca, eu out̃ guisa descordaria o entendemeto da razo Da cantiga po comoug ia dixi podeno meter no mos dob̃ porq dam del cada tẽpo seu entendimeto da razo da cantiga po comonos ia dixi podeno meter no

Capto v°

Ontessy as cantigas como disse fazere em Rimas longas ou breues ou en todas mestruadas E por esto conue denos mostrare mos quaes ssom as irimas longas onas breues po q todos no uos podemos mostrar compdamẽt porq ssom muytas & de muytas maneras po q todalas irimas sse acaba estas nogaes q, seia as pstimeyras todas ssom longas conuẽa saber as qsse acaba no .a. ou no .o. Apolo .a. ou no .o. polo . e ou qual qr das outs uogues q ponba en cabo da rima pola pstomeyra. sillaba da persy E as outs irimas todas q se acaba en leteras breues todas ssom curtas por q conue q o trobador q trobar qser se meca en longas ou curtas syllabas q pllus pacabe po q podea meter na cobra das huas & das outs se ha aatanto q pl qual guisa as meter en hua cobra q tal guisa as meta nas outs po comẽ como as mets q assy as faça irimas longas co curtas,

Sexto Titolo e q conte tres capitolos

Capto 1°

Os eitos son tantos & de tanta maneras q uos hom̃s pode faz no tbar q no posso

falar ẽ todos tã coupda met̃ porẽ cõe q̃ nos
tanta endẽ algus

Capto y.º

Eico achare os tbadores q̃ era buã palauã aq̃
chamaro caçefeto q̃ set nõ dene met̃ na cãtiga
q̃ he tanto come palauã fea & sod mal nabeca
e algumas uezes tange en elã cacouriã ou hixo
q̃ nõ cõnomds soer metudo ẽ boa cantiga

Capto iij.º

Quessy eiro bẽ meter a palauã nogal depos
nogal Ou entendades q̃ sse entẽdedes q̃
se entende nogal de pos nogal sse aas nogaes
ssõ de senbas naturas mays nõ ssedene-
met̃ duas uezes huã apos out̃ sse huã nogal
he fr maior meter sse dela duas uezes q̃ sorẽ
faz sillaba ꝑo algus as met̃ na cãtiga
dando .Ao. ẽ .&. ao. ẽ duas cõsoanças
a cada huã destas nogaes & assy pode meter
cada huã dela duas uezes & nõ uos posso
esto mays declarar senõ comoõ cada hũ
filbar en sseu entendimento as letras nogaes
sou estas ans estas sõ .A.E.y.o.u.

fim

Esta cãtiga ꝺ aprẽa q̃ a. damas
i foy feĩ e fezẽ (tẽpo gẽpo
dozebro ẽ ꝑtẽpo de Rey agh
a minha ou diuisanda ꝺ la
... etnada ẽ lẽguage
palauã por palauã e diz
assy

O Mapaou mal grado

vede

Castelhano

fea

errou

duas

vezes nisi

A.E.y.o.u.

6

Lorem ipsum

Dim dorf

Lux i
Aug. comete
a agrim. alaga
nha
no. mel bis
thr nō l
o mr nō
i

Fl

Tristan

Este laio fiz Eluj obaço q̃ foy dize
d'sayr, sonha q̃ lo passou aagrã
Bretanha q̃ eza chamã ingraterra.
Episoula no tp̃o de Rey Artur, da
se cõbatez cõ tristã por q̃lla magra
opadez ẽ hũa batalha, Eandando
hũu dia ẽsabiesca foy pela ujosa
guardadhueza a Rayjnha Dseu
de Carnoalha, cuyda tan fremosa
q̃ adur lle podeza hom no mũdo
athũ par. enamorouse ẽtondela
esch porela estelauz. este laio pas
mas a g̃a q̃ eza em elh̃e q̃ foy fito

Amor desq̃ mauos chegey
Bẽ me poso deuos laur
Camuy pou camplra meu cuydar
Dalya mais pois empecey

Tam muy tan ẽ ẽfey mam dzeu
Era de pobre coraçom
Asy q̃ nẽ nhũ bem aem tom
Non cuydaua que eza meu

Esol nom me ẽtrauessem ẽtre
Antre me trinhã ram enuil
Que sse demy fulauã mil
Nuca dezia nẽ hũ bem

Edesq̃m eu auez chegney
Amor de todal fuy q̃rer
Eno deuos fuir punhar
Logueu desy epez entrey

Quembãte dauos eza greu
Epuoley epal nom
Asy q̃ duus bons son

Dauio o meu pẽz cao seu
Amor pois eu al nõ ajo, nem
Nẽ aue rey nulha sazon
Senõ uos emeu coraçon
Nonha semenssa ssey.

Muy fremosa ede gñ prez
Eq̃ polo meu gñ mal uy
Ede q̃ sempre atendy
Inul cabẽ nũca a mella fez

Epẽ uos, mogreu amor
q̃ me fiz cadez dela au
Alg̃ bẽ pois uolo perder
Auedes emẽrreu ia for

Dyuo cuydauolo ẽ
Ear direy sẽ dẽ gl̃
Ben deuos pes q̃ me ueer
Per uos deq̃nha deuir

Esse mesto nõ faz dez
q̃ sey q̃ seza uoso bẽ
Cofondue q̃ porem q̃ ten
Ensseu poder

Amen, Amey - Amen
Amen, Amen - Amey
Amey, Amen - Amey

Esta Cantiga fezerõ q̃ donzelas
Amaroot durlanda en tp̃o de Rey
Artur por q̃ maaroot filhaua todalas
donzelas q̃ achaua ẽ guardados
Caualeyros seas podia auer delle
E cuydauas pa Flamda pa sere

Mixta

semp enssuydom da tirra E qtofizia
el p q fom mto seu pid pr Razon
dhua donzela q leuana E guardu

O marvot eua mal_trado
Por q nos aqui cantando
Andamos taw ssegurado
Aa tra salvo andando
qal tradaua q tantamos
E q ta enpaz andamos

Mal tradaua poys cantado
Nos a q amicas fazemos
A ta tra salvo andando
q poucolho trudecemos
Mal aia q cantamos q ta

Enenhalhe maa guadaca
porq nos tanse furadas
Andamos fazendo danca
Cantando nossas bayladas
qal tradaia q cantamos
E q ta enpaz dancamos

Muy tram tenpo par deq eu no ay
Que de beldade uence todo ren
Esse xemela queyrasse porem
Gran dezeyte ca eu ho merecy
E bem me pode chamar desleal
De crer eu ne por bene por mal
Quer comezassem ela vim

E pois q me deuiuer afui
Sena uuer en q fiz muy malssem
Dereyto fiz sene mal talam tem
Por tal sandice ql eu comety
E con tal corte tun descomunal

Sse me do ou ssa mesura no u
Deffenson ou nõ tenbeu poz m

Cadaster a en q meu pẽsar
Da mha sen e meu lume emeubem
Eo ssofriz amorrer me gae
Deyte uiua tanto sen tornar aly
Na ela esse pozen sanhatal
Falhou de mi eme ssa mezoe ssal
Ay eu catiuo eror q uaçy

Donamoz eu catechozo
E todome uen daly
Daporque eu catechoru
E q por meu maldia uy

Epezo sea eu ezo
Muy tra dereyto façy
Ca aly hu eu do oro
Senprelbe pece pedy

E la epoio eu demoro
E y seu amor por del demoro
Por del demi
Ate hiçe casse eu demoro
E y tal coyta p ermeçy hy

Este layé fizero dozelas adom an
caroth quado traua na ssoa
dalidica q lados a Raya geneaachou
o a filha de Rey peles e lhy defende o
q nõ pareçesse anela

Ledas seamus oy mayo
E dance mus poyo nos chegou
E o deus conosco iuntou
Cantemos lha a este laye

Ca este escudo e domelhor
Nomen q̄ fez nostro senhor

Com ste escudo dcray prazer
Riamue e cantem⁹ bem
E dantem⁹ anoso sem
Pos lo anem⁹ enpoder
Ca este escudo e deme
Oy n⁹ dem⁹ lectrar
Deste essaido q̄ dī a q̄
Trouxe fiçamolo asy
Poy nhem⁹ moyto enno honrrar
Ca este escado he

Vere mi non ual deu muytamar
Amha senhor nen aseuur
Ney quam aposteu seÿ negar
Damor quelhey encobrir
E ela que me faz perder
Que mho non pod̄e entender
Ja eu chus nona negarey
Nel saberam de quentorney

Da que a melhor semelhar
De quanta e no mundome uir
E mayo das que home falar oyr
Non nola eÿ chus adizer
Quen quer xa podentender
Ja chus seu nome non direÿ
Ca afeytomha nomeheÿ

E quen bey quser trastornar
Y tedeo mundeferir
Mui festimho xhapodichar
Ca por u⁹ home non mentir
Nona ela tal parecer

Com quessalv̄ posser asconder
Per omen eu dessmigo
Achalaam eousa que sey

Or queme soam contar
Faalhes mha senhor descobrir
Jamhora leixarem folgar
Calhi non podra guarir
Ca benlhela fiz conhocer
Per queme non quis bem fazer
E tenho que ben me uingueÿ
Poysila ey concelho auey gueÿ

Mha senhor uinu⁹ rogar
Per deus que ar pensedes
Demi que entam driuy nacar
Trouxestes e truchedes
E cuidomeu auerconhar
Seu⁹ puchuer deuedes
Dio mha barua cousrar
Que sempr ouirada sal andar
E uos non mha ultedes

Cavaleyro iā uiltar nūca moyredes
Mayo leixem⁹ ia ela estar
E desso q̄ dizedes
Al non pensasso deusamar
Nē pensarey amey cuydar
Mayo desto que uedes

Mha senhor cuus direÿ
Demi como façades
O por q̄ uy sempramey
Per pem nomho tenhades
E sempu⁹ seruirey
Emoy auerconhades
Fazede como saber eÿ

Texton

E da de male e irmeÿ
E nomme detenhades

Caualeyro nõ direÿ
Pero seu9 queixades
Mui bẽ9 cõselhareÿ
Deu9 sj tardades
Que por qu9 deteirreÿ
Vu rem nõ adubades
Do desejos aucrey
Deuos e endurgomhar ÿ
Ata quãdo tardenhades

Mha senhor amen saber
Mayo apesto seria
Quereredes por mj fazer
Como eu pero uos diria
La eu por tũto dauer
Nũca9 detreria
Mayo nõ possedo dauer
q assi andameu plazer
Comolh eu andaria

Deue que pouco que sabia
E u eu qual uço uiia
Quandeza en mha senhor
E que muÿ fome queixaua
Dela por que non pensaua
Demÿ e non dizia

Adeus qual beu mi fiziia
E ÿ sol me leixar ueer
O seu mui lon parecer

Mayo en dira sandez andaua
E u quãdome nõ pachaua
De cõ tal senhor uiuer

E sj melhor bẽ querria
Amendera pechuria
Mayo esto annj quẽmho daua
Este bẽ queno nõ entraua
Nono auuesso ieu melhor
E u messentul sabor

Mays lochomar mataria
Su cor q ÿ defolia
Muÿ conprida damor
q p poucas mar matiua
Quandeu mha senhor catiua
En tal coyta me metia
q conselho nensabia
E udem como fazer
Por dela mayo ben auer

Nuus seu nunca cobraua
Ouçenque antestaua
Sabellha ben sofrer
Eu amor e nembrarem ÿa
q ela nõ podia uiuer
Cuãdalhur moraua
Cã muytos desciaua
Mayo eu cõ este pauor
Seria hon sofredor

Se soubessa mha senhor comomam plazer
Deu morrer poios la non ey logueu nõ morreria
Capezo me ben non quer
Amor me monstraria
Por me fazer amen pesar uiuer
Quandeu saber ouuesse demorrer

Esselh fossem dizer
Comeu esto dizia
Logo sey q mha senhor por mj demãdaria

2	5	t ÷
10	5	l · t
10	5	—
3		
26		10

Recepi super salario rei de qua
supra ——— fatt = t ÷

tc em recepi superdicto salario
ad bonū rompūtu ——— durf bonū de Ca.

tc em alū durf largū ad bonā copā

tc fatt 3

tcp fatt · b · pro residuo

Osoy vas mis /

seldis

37

Mm presforçadamentamor
efez my amar que nuncamou
efezmy tozte desamor
quen mhatal senhor tornou
eneio que mal bazatey
que mha tal senhor tornéy
que non sabe que he amar
esabe a homen penas dar.

Que ne forçadoie e sem sabor.
En no mundo muendo nou.
ca nũca pudi auer sabor
demi nẽ dal desque foy son
Senõ dela e q̃ farey
por q̃ p̃gunto ca en sey
vinerey se deny penssar.
ou moyer senu nõ amar.

Que nẽ q̃r zesto pode ner.
emays yy mego nidoner.
q̃ nõ ei ia sen nẽ podez.
demenpar dna molher.
amays mãssa q̃ mĩca vy.
nẽ mais sen sanha poys naçy.
nedora se estou mal.
q̃ menparar nõ sey detal.

Ca son ca enssen poder
q̃ssendal faz eu ser
nono poderey eu fazer
semendz ey poder nõ der.
q̃ ela q̃ eu seuy.
qual den a ela sobr my.
que mĩca eu sonbamar al.
erguela quemy faz mal.

Sayon e ia deme partir
demha senhor ca ia tempey
que a seruj ca perdudey
o seu amor equeremr
mayo pero direy lhantassé
Senhor equeuj merca
ca non foy eu depoys pior
desquando guanhey uossamor

seldis

Queredes a seur
camatha mĩg uy farey
eneredes euosey
como possen se uos guary
edirdes depois p̃ny
mesela por q̃o perdi
eq̃ farey quãdossel for
allz seur ont senhor.

Estrata mẽg mfara
tal q̃ p̃rẽ nõ possomar
como se el possa estar
deny racurado sollyra
etsfamho p̃z pouco se
q̃ a tal hom nõ fiz ben
adona q̃m eu reçeber
comigo se pode perder

Ca da q̃ melhen assathar
amen osmolh mal diss
semha logo asolh oer
mha uefia omha sufracar
mão uezio pera
mays nẽxinola sentira
ca nõ q̃ren filhar. o seu
nelhar q̃rey lexar omen

Eu que nouas senhor filh
mal me soube dassam guardar
pois ela nunca soubamar
atal senhor que ũ direy
mais pero direilhũa nez
que faça o que nunca fez

Qũe hom̃e sabe bẽ q̃rer
ca mays s̃mde sera
ra hũa dona u eu ia
p̃ amar mil tanto naler
por enlhi direy hũa nez
q̃ faça o q̃ nũca fez

Qbidiendemeu coraçon
que me non podesse forçar
pois me sacara de prison
edit comego hirnar
eforçoumora nonamor
eforçoume nona senhor
e mjdo came quer matar

Epoisme assy desenpar
hũa senh̃ foy desento
e rndeu bẽ p̃ rẽ q̃ nõ
podesse mays ou̇ cobrar
mays forcapõmh̃ olh̃ mey
eo lõ p̃çer dy soy
eo seu p̃çe hũ cantar

Qelhoy̆ lyn a my estar
encabelg dizedum soy
mal dia nõ morri enco
ante q̃ tal coyta leuar

Eu que nouas senhor filh
mal me soube dassam guardar
pois ela nunca soubamar
atal senhor que ũ direy
mays pero direilhũa nez
que faça o que nunca fez

Qũe hom̃e sabe bẽ q̃rer
ca mays s̃mde sera
ra hũa dona u eu ia
p̃ amar mil tanto naler
por enlhi direy hũa nez
q̃ faça o q̃ nũca fez

Qbidiendemeu coraçon
que me non podesse forçar
pois me sacara de prison
edit comego hirnar
eforçoumora nonamor
eforçoume nona senhor
e mjdo came quer matar

Epoisme assy desenpar
hũa senh̃ foy desento
e rndeu bẽ p̃ rẽ q̃ nõ
podesse mays ou̇ cobrar
mays forcapõmh̃ olh̃ mey
eo lõ p̃çer dy soy
eo seu p̃çe hũ cantar

Qelhoy̆ lyn a my estar
encabelg dizedum soy
mal dia nõ morri enco
ante q̃ tal coyta leuar

Dl leno q̃ nũca uy mayor
dl leno ondeston a pauor
de morton delho mostrar

Qpor queme desamades
amllhor das que en sey
rupden rem lyi non gaadeo
eno mal que por vos ey
pda ira enquemlyandades
tam grauee dias leuey
dereytey que da rey que mays amey
daquela me segudedes

Deuee ecertas sabyades
Outr amor nõ deseger
esse uos en dal cindades
bem leu torton pẽderey
epor dẽ nõno façadẽ
capor uos me perderey
conortey en que ponco durarey
se mais deuj nõ pensfades

De muytas scom p̃gutado
de q̃ ey este pensfar
e a my pesa afficado
de q̃ me uay demandar
ey loga buscar sem grado
razon po melhe saluar
e a guardar mey detto ẽ sacurar
e andar y com e uebdo

Ely me uay gra cuydado
depoys q̃ me nou deytar
pero scom mays folgado

Rue lhi nõ eý de falar
vasco dells Alongado
q̃ me nõ ouram q̃ýxar
tal amar podedes muy bém turar
q̃ nũca foy domennado

Hũa ire̅ ug ſnraria
edenedelo cr̃eer
q̃ ía mays nõ amaria
ſe dessa posso uũ
q̃nde uos q̃ bom gria
tam ſem ſraso ſuyſſeder
que p̃zer auedẽ xẽme tollz
meu cõpo ſug ſſ uú

Dame nõ ſſeceberia
a q̃l q̃ me feẓ naçer
nẽ eu nõ ug poderia
a tal coyta padeçer
caper ſſem nõ poderia
poys me deyta dormeçer
e entender no nosso bon pareçer
analx̃ me dnitia

Uos mha ſenhor que nõ anedes nun
demas roẓar nem de me ben fazer
ca nõ q̃no deẓ nen uos nen mha uentura
a que meu nunca pudi defender
que rouẓ eu demha coyta dizer
mal eẓ poz uos muy mayor ca nõ ter
ſeme non nal deẓ on nossa mesura
perdermeẓ eu enos en me perdex ẓ

verso vndenuú pso

Verdadeyramẽte eý q̃ ca̅ muyto dura
demal comeu por nos ey a ſoffrer
eq̃ nõ ſeý denos auer. ſenõ ca̅ura
po mẽcoyta fazedes muer
eq̃nz eẓ por amor a ter
q̃nto demal me fazedes ſofrer
edesteu faço enõ faço cordeyra
poryſme nos nõ q̃redes gradeçer

Ay eu tan gram mede de mha ſenhor
que nũcalhonſo nulha rem dizer
eueedora de qual eý panor
de quen non ſabe matar nen prender
nen de oſtar nen brano reſponder
nen catar

Par deꝰ fremoſa mha ſenhor
macar me fazedes peſar
eýnq̃ ia ſempradeſeiar
eng dias en que ny no for
camar poderedes fazer
quando ar quiſerdes pi

Monio Nuno fernandez [illegible] ira peyxe

Poys me fazedes mha ſenhor
de quantas conſas no munda
deleios perder e labor
ſenon deuos de que eu ia
nunca deſeig perderey
nen al mingua deſeiarey
no mundo ſenon uos ſenhor

On mha morte poiz me nos ben
ſenhor nõ querdes fazer

ca nõ a no mũdo tra
por ſj en ra poſſa perder
acheta q̃ eu por uos ey
ſenõ por morrer eu a ſey
ou por mj̃ fazerdes uos bem

Dame fazedes muyto mal
de ſi̇l dizẽ ẽ mj
p̃o ſenhor rem nõ ig ual
q̃ mũca eu denos para
meu coraçõ poys ug amey
nẽ ia mũca o pachirey
damar uos e farey meu mal

E faça ra pois dꝰ quer
q̃ eu ſempre ey ra deſeiar
cãto comẽ muer poder
mha morte nysso ſemelhar
ca mũca tanto muerey
q̃ deſcal ney ſairey
per al de cota poys dꝰ q̃ſer

47 Diz erg quereu mha ſenhor
de qual guiſa ug quereu ben
ergz non me denos ben
ſenõ mha rem mentr
quanty oie no mũdo for
nen foram nen ia mays ſeram
mũca q̃n ſeron nen q̃ẽm
nen que tam gram ben a molher
comenmanos quere nõ me nal
contra nos nõ eſto meu al

46 Ay mha ſenhor ſempren eſto tem
deſqueng ny quemor denos anen
irdeſing uos eſcus en aqui
hu mũca mays acharey outra ren
de que en poſſa gaſallhadaner
nen me denos faça coyta perder

Coita de pra ia en nõ pdrey
cõmadũo ſen uos a guarir
e ſe de fiz q̃ enſandeçerey
poys en denos os meus olhos puz
eng nõ uir hũig ſova neer
nũcame dꝰ hepleixehi mays muer

Cang ũ en p̃ men mal mha ſenhor
p̃ues auer ia ſemp deſeiar
epdudey gaſallhade ſaber
de ſ̃to al no mũdo ſem amar
rdeſtorn uos fezeſtes perder
fez meng dꝰ p̃ mi mal bẽ q̃rer

Por meu mal foy poys q̃ig ia ſenp
auerey ia no meu coraçon
a deſeiar emũca mays domeu
cor pdey muy gra coyta q̃ nom
uerey rẽ q̃m poſſa plazer
ergo ſſe uyr amj̃ por uos morrer

47 Diz meu amyge q̃lhe faça bem
e digolhen ſenp̃ quelho farey
e quem atenda e g̃ſalho ey
e amyga direy uos quem hauem
Tantas neges omandey atender
q̃lho nõ poſſo mays neges dyzer

98 Tu que ora ueer de monte mayor
Tu que ora uees de monte mayor
digasme mandado de mha senhor
digasme mandado de mha senhor
ca se eu seu mandado non ouver
triste coytado
serey e gram pecado
fata seme non nal
ca ental ora nado
foy que mao pecado
amor endoado
e minca endouy al

Tu que ora inste os ollos seg
tu que ora inste oo ollos seg
digasme mandado de la poz deg
digasme mandado dela poz deg
ca se eu seu mandado nõ ouv

Rui Roy Gomez ofrisyn

99 Poys eu dotal uentura mha senhor
contra uos son que non ey poder
de falar con nosque ug entender
non creedes ca uy quiereg melhor
de quantas cousas no mundo son
senhor fremosa mig de coracon
me prazeria morrer epoys ey
sen nosso ben que sempre deseiy
desqueng uy eneal coyta uuer

Em gl eu uyuo por uos q mayor
saber auedes deme non fazer
bẽ mha senhor edeme mal qrer
ca seug eu oesse desamor
mha senhor fremosa qns eu moy
auer mĩca nẽ hũa sazon
e ẽten mays muer tãtauerey
mayor amor deus serui ra sey
que ia por al nẽ ey coyta perder

Senõ por uos senhor mmha se nẽbrar
nos q serdes denũ q outra rem
nõ sey no mũdo qrer tam gram bey
comanco querer e par ds seme dar
qs mha morte q mey muy mester
poysme deuedes mha senhor dar nõ qr
bẽ a q deg tã mnyto de bey deu
nõ ẽmen bẽ mha senh mays ẽmẽu
mal poys ẽ uos tãto mal me uey

Quãdo nõ ey ia poder denuegar
mha senh fremosa e nẽ hũ sen
se nosso desamor q mora ten
forçado nõ fezerdes obridar
ca mentũ nosse desamor oer
comoien ey m or teuer
uosco tã mal mha fazenda romen
tenho cõ uosco nõ gren
de morrer e prazmha mays en

Qa de inũ poys hy auos fazer
prazer amos enũ de gm coyta pder
guardar euos nẽbrando a tenllyeu
assy demuy como se sol de seer
homẽ nẽbrar depoys sa mortalguey

Ero mayo nõ sey en mha senhor
ren per que eu possa perder

Fernã Rodriguez de calheyros

Non ng façam creer ſenhor
que en allur quero uuer
ſenon con uoſ-que ia poder
non ng meuh en depram e
apoder e per boa fe
Macar meu den quiſeſſe al nõ
queria o meu coraçon

Nẽg meg olhos mha ſenhor
nen o noſſo bõ parecer
q̃ meng faram ben q̃rer
mentren uuer hu al nõ a
eſenhor mayo ng hrey ia
ſ macar

Deſquãdo ng eu ny ſenhor
dẽs lo ſabe nũca cuydey
enme ꝑtir denos nẽ ey
ſabor ſenõ deng ſeruyr
e ia mayo ꝑ̃ng nõ ameritar
ſ deſcaçar

A ꝑ boa fe mha ſenhor
muy ꝑ̃m uerdadeng direy
ſemꝑ̃ng eu ia ſeruirey
mentreu uuer e q̃rrey ben
e ſenhor mtyꝰ ng direy en
ſ macar

Non ng façam creer ſenhor
que en allur quero uuer
ſenon con uoſ-que ia poder
non ng meuh en depram e
apoder e per boa fe
Macar meu den quiſeſſe al nõ
queria o meu coraçon

Nẽg meg olhos mha ſenhor
nen o noſſo bõ parecer
q̃ meng faram ben q̃rer
mentren uuer hu al nõ a
eſenhor mayo ng hrey ia
ſ macar

Deſquãdo ng eu ny ſenhor
dẽs lo ſabe nũca cuydey
enme ꝑtir denos nẽ ey
ſabor ſenõ deng ſeruyr
e ia mayo ꝑ̃ng nõ ameritar
ſ deſcaçar

A ꝑ boa fe mha ſenhor
muy ꝑ̃m uerdadeng direy
ſemꝑ̃ng eu ia ſeruirey
mentreu uuer e q̃rrey ben
e ſenhor mtyꝰ ng direy en
ſ macar

coyta ng dias que uuer
poyo uos non aue deo ſabor
queng en diga mtha ren
de quanto mal me por uos uen
epeſang deng amar
en enommey endaqmytar

En tanto comera uy fox
ca nõ ey poder dal fazer
caſſe dal ouueſſe poꝺ
uuing hia deſamor
aſſy comoug ey g̃m ben
aq̃rer ſe gde porẽ
me paſſa ꝑ̃ q̃ começar
foy cõuoſca noſſo peſar

A poys uos paſſa de prã
de q̃ cõ uoſco comozey
g̃ ſade que non perderey
ſen morrer coyta nẽ aſſay
por boo ſenhor poyſme nõ nal
g̃ uos finço nen al
q̃ug faça ꝑ̃ q̃ ſ̃r
ug ſoffrerey mentũ poder

Amer maye nõme leixarã
os deſeg q̃ deuos ey
q̃ eu ſenh~ ~~poyſme~~ nõ poder
ſofrer aſſme coytaram
ꝑ̃ uos q̃ me q̃dee mal
ꝑ̃ q̃ug amo epoyo a tal
uentura ey en muy mneſ~
de mar~ poyo anos q̃ug~

Eſſaz entendedes uos mha ſenhor
trang ameu maye ca nulha rem
pero non me fazedes uos poren

mayor ben en seuy en o peyor
qui sesse quen podesse querer
o que non a nunca mayo a seer

Mentreu ia uyuo for amaruy ey
epo sey que sempẽnne nerra
mal e naleramẽ maio moyto a
quy qsesse oq non que nõ querer
gram mal senolo prodesse querer
o qnõ a nũca mayo aseer

Como ẽr q en hy aia razon
amaruy ey enquanteu uyna ia
po sey qmays nõme nalcra
ca seuy qmsesse de cozaçon
gñ mal senolo podesse querer
o q nõ a nũca mayo aseer

Om fez meter meu cozaçon
en am ar tal senhor qne non
sey osmar gnsa nen razon
por quelhi mayo possa guarir
Poyo oza non ey poder dyr
hy nen possen men coi partir

Grã sandece me fez fayer
por tal dona hirben querer
poyo nõ ey ia sey nẽ saber
e qllhoy mays possa guarir
E poys ora nõ ey poder dir hi

Muyto tenho q estou mal
semẽ cõtra ela non nal
dy nẽ ar ey en sey atal
e qllhoy mayo possa guarir
poyo ora nõ ey poder dirhy

Ouerouy eu diger senhor
por que me leixey muyta
deuy ueer por que semj
sempro que mora dara
acostao poyo ny ueio ia
por ny auer aquerer ben
enon dardeo noo por mj ren

Sabede bẽ mha senhr
leixemy pẽ ueer
atẽ ora que poder
nõ ouue de fazer endal
ueio q figy men mal
deuy neer ca ia eu sey
a coytanq por uos serey

Pero q punhey mha senhor
eme gardar nõme pton
qdo ia agora aq estou
huuy nõ poder guarir
nẽ ey pod deuy fogir
nẽ a desse gardar mester
senhor qp ds gdar nõ quer

Apoyo meuy ds mha senhor
fremosa ra ẽpoder deu
pel quy fez ny progneu
enõ coussa muy se razõ

q̄ p̄ nos en muyramar nō
ug cara senhor enpesar
ca nōme poda guardar

popo sabe ia quam grandamor
lhey por que non a cozigon
de me fuger melhor por en
de quandeu non sabra rem

Delo dia en que eu amey
mha senhor dhū quio gram ben
maior quemj uen outra rem
sempreu punhey enlhi buscar
quanten soubi mayor pesar
mays ora non me saberey
conselhar quando lhanerey
sen meu grada buscar fragen

Mays po q̄ plme cerca
semen p̄ nenbura q̄ rogar
a q̄ nō a p̄ en dedar
nada q̄ cozagora da
ca mal perdē tanto cē
ela meu mal como meu bē

Do pesar ug mostrey
q̄ nada nō negey en
q̄lhi fiz q̄ nō pudal bē
q̄rer poyla mr nē amar
a tātolhi fiz depesar
mays gm p̄zlhi p̄ fārey
ora p̄domalogarey
dua en sbra auer

Pero codigo q̄ nal
q̄ nūca melheu q̄rey
mēt for uue sofrē
p̄come fez bē emal
mays q̄ra ds q̄ mays de bē
me faça ca eson cor tē

Eu podria cousa creer
bē mha senhor selhi pug
q̄ poyo en esto feyto ar
q̄la rē nūca sera
q̄ amj gue seia ra
p̄ nulla rē decometer
sen este posso fazer
mays cuydo q̄ non poder

Seme mays bē nō fez
q̄ encor a deme faz
oq̄ eu de la cuydau
por comen sey q̄ mela q̄r
nō ceyo começado rē
po de soffrer mj conē

Ledes fremosa mha senhor
seguramente o que farey
en tanto comeu uiuo for
nunca uj mha coyta dizer
ca non mauedes a creer
mayar me ueiades morer

Ora aconhau que er razon
de me queixar amha senhor

Por quem er eu mha senhor
adiz nada domen mal
poro desto so sabedor
segametu no raz al
℟ no auedeo a creer

Suyrug er mha senhor
q̃ teu poder met̃ uu
mays poyo de coyta sofdor
soo no uolo eadiz
℟ no uuedeo a creer

Poyo entendo mha senh̃
q̃ pouco preco me te
dem diz q̃ gradimor
ng e nõng falar en
℟ no auedeo a creer

Ora faz amj̃ mha senhor
como senhor pode fazer
anassalo que defender
no se pode nen a huulhyr
esuy mha merce uuyr
damor com home preso nen
nostro senhor mho faca ben

Muytbafi agra paor
ei doyteẽ me temer
damor oñ cudadiz
mal e oñ me q̃r ptir
a auer ora a sentir
e no co coyto nulha rem
ca eumho mereçi muy ben

Seme malen coyta uuher
com g̃sida en mho buuſt
muytej eu mho laza rey
mays mha senhor façen p̃z
poro q̃me ne essen poder
q̃ faz enẽx, ol person
hu me no raz se morte no

Todeu farey q̃co q̃f
mha senhor q̃ de fugel er
po co q̃ olh̃ uuey
anamor ea seu poder
ta g̃ue me de comet̃
q̃ mho no cabo coraço
ne mho saboutm se d̃s no

Par deg senhor ca eenheu guisado
de uuer mal quantoumer a uuer
ca non quer deg nen uos nen mau pecado
que querdeo per rem entender
Comen estou muy preco de morrer
emuy longi doyr uosso mandado

Per o sep̃ug en fim de g̃do
omelh̃ q̃ en sonbi fazer
ede cedo al domũdo foy leixado
enos no q̃redo menes me
℄ Comen estou muy p̃yo de morrer

La foy sazo q̃ eu for acordado
seug misse p̃ nos ra q̃ diz
coza mha senh̃ no e pẽssado
poys q̃ nũcao q̃ sestes sab̃
℄ Comen estou

60

O gram cuydado aſſam ſobeio
que mhinj faz emha ſenhor leuar
ſea eu ora muy cedo non ueio
nao eu non poderey endurar
enono digo por melhyr queixar
mayo por cuydamorer com deſeio

Por ſto ca por al ſoffre loya
q̃ roxemela q̃ ſeſſe fazer
mẽẽu uẽueſſe mayo nõ podia
ſea nõ uẽſſe muy cedo uiuer
nẽ amj nõme denya ꝙ prazer
ca ſẽ neela q̃ glmj terria

Por eu uj̃u como uyno coytado
deſquãdomen party de mha ſenhor
de tal nẽda nõ poſſen auer grado
da q̃me faz uiuer tan ſen ſabor
como q̃ eẽ a morte por melhor
e ſerya de la muy mays pagado

Pero bẽng digo q̃ ſe podeſſe
dalgũa g̃ſa mha ſenhor ueer
hũllyen meu mal e mha coyta diſſeſſe
no a rẽ p̃ q̃ qmſeſſe morer
ſol q̃ eu uyſſo ſeu bõ prazer
nõ a no mũdo coyta q̃ ouueſſe

61 Par deg ſenhor muy mal me permaton
q̃randouj eu primeyramente uj̃
o quenj agora guarda demj
por quenj enton denu non guardou
quenj non uiſſe pore ora non quer
quenj ueia quando me mayo meſter
mha ſenhor fremoſa denj ueer

Aſſime podera de mal guytar
ſe el ouuera demen be ſabor
nõmeuj lyyr entõ moſtr̃ ſenhor
epoſmeuj moſtrou nõ uj̃ guardar
mayo formeuj elanoſtrar enton
eguardameuj ora quãdo noy
me ſey ſeu uos cõſſelhergo moũer

Den uos ſenhor nõme ſey eu p̃ rey
cõſſhañ eẽ noſco noy ey
poder de falar mha ſenhor e ſey
q̃meuj nõamoſtrou por meuben
oq̃meuj moſtrou mayo p̃ meu mal
ca nõ poſſen ſ̃bor auer en al
ergũe andar no noſſo pareçer

Q

El mha ſenhor ſe eu ia mayo en qual
coyta uyno uiuer eme nõ ual
morte mar̃me ualuera nõ nacer

62 Pero que mha ſenhor non quer
que por ela trobe per ren
nen quelhi diga quam gram ben
llj quer e uel en men cantar
nona leixarey a loar
epoyo quandea uyr rogar
llhey por deg quelhi non peſen

O

Anollj deuya peſar
anellj deuya p̃zer
cuydomen p̃ hom̃ diz
de la bẽ epola ſeuir
mandrualho a g̃ñir
eamj p̃mhi gſentir
~~nõcuallh~~ nẽ deuẽdmey
me pode por ia mays auer

Semela consenár qſſ
a qſſto qllhen rogárey
q̃ a fua ḡgarlhey .
eſſato comeu uyuo for
e qreyllha fundamor
epola aũ eu melhor
nũcallhy rẽ demandarey

A cuydomeu demandad
q̃ nõ podria maes ſeer
op̃ q̃ lhome a ſeu poder
fue ſenõ tbalha dal
ſe alhy couſmento nul
onlhy cotyoceta nõ ſal
q̃ alhy pedir q̃ fazer

63 Non a lhome quomẽtenda
comoeu nyuo coytato
que de min doo prenda
ca no e couſa guyſada
ca non ouſeu diſer nada
a lhome qne ſeia nado
decomo re mlha fazenda

Nẽ a p̃ q̃nteu ateda
gſelho mao ptrado
tẽto dẽ nõme defenda
pola q̃ nõ foſſe nada
p̃ny eta alogada
deny q̃ nõ ſey mãdado
dela nẽ demha fayeda

Nẽ mar gue q̃ enpẽda
gouẽ nẽ e ḡſido

p̃o ſey bẽ ſe gceda
da q̃ me fiz tã lõgada
mẽte uui e coytada
uda enõmſ da ḡdo
eparecẽ mlha fazenda

Mure ſemela nõ emeda
o affã q̃ e leuado
de cuyden q̃ morte p̃nda
cõ atã lõga eſpada
poyla mlha ſenl̃ nebda
nõ q̃ rai uẽgado
q̃ melhorẽ mlha fagẽda

64 Ove coyſymentora fez mlha ſenhor
que me non quno leyxar morer damor
ca na entanto comeu uyuo for
auerey ſempre qnellhi gradecer
Ca me moſtrou o ſeu bon parecer
e non me quno leyxar damor morer

Sempreu adz p̃ mlha morte rogney
gm̃ fazõ emayo nũca o farey
mentu oer eſta ſenhor q̃ ogeu
nẽ na dz nũca montra leyxauer

Ca me moſtrou e ſeu bõ pareçer

Deſquando me mãdaſtee mlha ſenl̃
qneuy nunca diſſeſſe nulla rem
teue men tam gram coyta noſſi mor
que ꝓcedey mlha morte non my nen
Ca ny non ouſo mlha coyta moſtrar

nẽ ũg queredes nos demj nenbrar

Pagũg nõ nenbrastes nos demj
q̃ug amo sẽ̃o mais doutra rem
fazme morer o uossamor assy
q̃ mj̃ seria cõ mha morte ben
℄ Caug nõ ousõ mha coyta mostrar

El poys ũg dj̃z a tã nenbrada fez
q̃ nõ faleçedes senhor ẽ ren
senhor ar nebreu alg̃ũa uez
enq̃ ḡm coy mho uossamor ten
℄ Caug nõ ousẽ mha coyta mostrar

Obando magora mandou mha sen̄hr
que non uẽesse a usse per rem
sabera deq que me fora gram ben
con a co a morte ouuera hý sabor
Sabor ouuera de morrer logu
poor non uyuer com eu depoys muý

Podera men deg̃dassam guardar
ede gram coyta q̃ depoys leuey
se eu morresse hũ mha sen̄hr leixey
assy dz̃ me leixe çedo toriar
℄ Saber ouuera de morrer logu

O grandamor que eu cuydey prender
da mha senhor quãdo mela mostrou
que nõ mostrasso seu bon pareçer
todoxeme douera guysa guysou
Eo seu bon pareçer quelhen uj
por meu mal foy matar lho gradeu

El u me cuydei quidomela guarir
q̃ nũca mẽde mays mehasse mal
enerora ca por men mal me uẽo
mas pesade ca nõ foy por al
Eo seu bõ pareçer q̃lhen uj

Todaql bẽ q̃mela fez enten
edeq̃meu depoys muyto loey
p̃meu mal foy ca pelo meu bẽ nõ
ca de fera guysa lho laze rey
℄ Eo seu bõ pareçer q̃lhen uj

Hamen qui sera leixar de trobar
se me leixassa que mho fuj fazer
mays non me quer leixar ergo morrer
como leixar meu sẽu poder damor
de tan falsso nen a tam enemdor
que nunca punha erguen destroyu
o que e seu. eque non a hullhy

El u q̃ nõ ey hullhr q̃ atornar
nõ aia ael eao seu poder
nũca del pudi nẽ hũ bẽ auer
ca nõ q̃r dz̃ nẽ el nẽ mha senhor
anteme fuj cadalra peor
e nõ atẽdo demẽ bẽ uẽr
eõ codesto nullj posso fugir

Esz dz̃ quisesse poder dar
dellj fogir muytestaria ben
ca de mal coytas enq̃ homẽ ten
se guardaria daql deseal uj
ondomẽ nõ pode aũ ergo mal
edamor nũca hom deseal uj
e nen eu muyto q̃xar com uj

Por quãty en uero damor q̃ixar
se ar usse q̃sse lousse[m]
bẽ mho poderia desdizer algũ
do q̃ del digo mayo nõ ahy eal
a q̃ en neia damor dizer al
se nõ quãten digo e q̃ padeçi
sen bẽ damor q̃ nũca en pdi

Muyto pera ua gram sazon
que mha senhor muy gram pesar
non oýu poysme fez quitar
dũ da e ca desẽton
Sullomen non lhar dasse rem
senon con quelhi fosse ben

69

Senhor deq̃ quẽ corta que
no coraçon e que pesar
enon me detem da queixar
ergamy ca eu mho busquey
Eu me busquey este mal emayor
hu eu dixi pesar amha senhor

Aulhi dixi q̃ granda fã
me fiz o sen amor soffrer
epesoulhe foy diz
mayo poys meu dela uĩ de prã
Sullome nonlhar disse rem

Eu q̃ amo mayo ca my
figeste adũmẽtar
hulhi dixi meu mal
mais po porsme dela my
Sullom nõ lhar disse rẽ

Pesarlhy dixi enõme sey
no mũdo q̃selho filhr̃
mayo seela me nõ pdar
bõ calar pdi hu faley
Eu me busq̃ este mal emayor

Que mal matey os meg dhos emy
que nõ torney amha senhor ueer
dlhi menti de quanto lha co um
nunca per my ia mayo deua creer
pero que nal ca nunca eulezer
ar pudaner desquemeu dala uĩ

Nũca home pesar dira
nẽ pzer q̃lhi tã gr̃m bẽ
q̃ira comeou p nulha rẽ
maissemela desam a
Eu me busq̃ este mal emayor

Eq̃me nal q̃ deulhi nõ tnẽy
hulhi cõue oera de fuar
sen ousar ueer q̃lhi direi
pẽ q̃ fiz nõme possq̃ alũr
mayo dg̃ senh̃ aleixe pdar
amy sẽnõ q̃selho nõme sei

Bẽme fozon alg mal sẽ
odiã q̃lhi eu foi dig
ca bẽmy fiz amez q̃rer
e semela desamor rẽ
Eu me busq̃ este mal e mayor

Que coyta tal q̃ p̃ eu bastar ꝑdo̅
eu ouc̃ be̅ deuia demãdar
caasi faz q̃ erra se̅ razo̅
comeu eyeu q̃ me nõ possadey̅
nẽ lyu̅ gselho boo q̃ filhar
p̃ q̃ nõ fiz sen mdade̅

Que sol nõus ousedi
oy̅ q̃ eu fora aly
lynq̃ acher emays remi-t
deus pesar ẽ ca morrer
como ora ꝑ nos morrerey
ereie q̃ mal lazeray
q̃ ante nõ morri lagu̅

72 Por que uos ey eu mha senhor
Padrzer nada do̅ meu mal poyo desto
Sabedor segurame̅t lyuno̅ mal
Que nõ mhauedes acrecer mar me uolia/
deo morrer

A ma muy maior coita auiei
senlh̃ de q̃ deu̅ deuos oer
desamor nosse creer
este roguete cerrey
q̃ost nosso serey

Deus fiz mesa mha senh̃ seguramẽ eu
farey nos dias eu q̃ biuo for
nũca uos mha coita direy
Que nõ mhauedes
pero Garcia dambroa

73 Grane da nazen senhor
quen sdeuos ouua partir
esse teue por deuedor
deus amar eus seruyr
comomeu deuos pararey
ora quandomalongarey
deuos uuuerey sen sabor

Mẽ in uũ e ysarey
como aia nosso desamor
enũq̃ eu poder fuir
nosso desamor auer
ca nõ ei eu anos fogir
nẽ ouẽ senlh̃ filharey
q̃me deuos possa ẽ ꝑder
maye leixẽmeu ei maẽ
posmouẽ gselho nõ sei
dom pero paez de tamalhos

En tal coyta me uy senlh̃
q̃ sol nõus ousei falar
euos elej e sabor
nuedyos deme matar
cume nõ ysqueos caẽ
dy olhy nẽ ꝓuocar
p̃ q̃ uenga tal pauor

Con nossa graça mha senhor
fremosa eu me q̃reu ir e
uenho meuus espedir por q̃ my fostes
traedor ca auende my uoe desamor
hu uoe amey sẽp̃ assuue
deo q̃ uos uy edeo entõ mauuesa
mal no coraçõ

Pero deus e amy
por por q̃ uoe ueiasse

ffalw q̃ eu ben podey guarir
ey mays Semjes
ca mnp melhor dona caues
ey p̃ Senõ eq̃ no Sabe assy meus q̃ fum
adural marçõ·ſõta ſeu ome Sem rrazõ

Queredes q̃l amor uos
eu fazia pois p̃er me uj denos
e descobr uos ey duu nassente dedor
bilão de q̃ uos Salvor
auedes a q̃ pedir fostela cinta
porẽ enõ uos amarey nulha Sazõ.

Non ssey dona q̃ podesse
naleja q̃ enamey
ſſen q̃ eu tãto q̃ sesse por Seño dig q̃ eu ſſ
Sea cinta nõ pzesse dey meu desprazer
e por esto a ranbrey.

Pero moyra dar ssesse
quãten dela desegey em q̃l ganõ ffezesse
por q̃ a Senp agrdy
ando q̃llo nõ ssesse
tam muto me despaguey
dela pois la çinta chey

Nen ar Sey pol q̃ mouuesse
ſſen bem zal uos direy
Sea per atal teuesse
q̃ndo ma ela tõney
juro q̃ nõ ffez esse
catenno q̃ baratey bem
poys me dela jrey

Damupto per ey ameſſe
comelhor ſenõ ẽ ſſey
dem q̃ a Seruirey

Vedes ſenhor hu meu prazer
denos eu dexey non uj
Aly tenhen o coraçon
en uos ſenhor e al non

Hunu en uj fremoſa eſtr
emouuj denos a ffar
Aly tenhen o coraçõ

Hunu en uj fremoſa lyr
emouuj denos a partir
Aly tenhen o coraçon

Vedes ſenhor pero me mal fazedes
menéren uuer ia uos ſepre ſerdes
Senhor fremoſa
dem poderoſa

Pero me mal fazedes cadadia
mẽtr muu ſeredes codauia
Senhj fremoſa

Per como ſſr q̃ uos dem fazedes
mẽtr muu uos q̃reu q̃ ſe uedes
Senhj fremoſa

78

Gram mal me faz agoral Rey
que sen pre serui e amey
por que me para lyn eu ey
prazer e sabor de guarir
Semeu da Marmha partir
non poderey allyur guarir

Muyte q̃ my perador
del Rey porrei sẽ amor
p̃ q̃ me ꝺꝛa do sabor
e q̃nde sabor de guarir
e Semeu da cyaia ꝑtir

Vaasco pragᵃ de sendim

79

Par deg senhor ra ui ben sey
ca entrinto comeu muer
ca nunca deuy ey daner
mal pecado se coyta non
mayo por endora que farey
que nõ sey en esten sazon
de por en conselhy poer

Q̃ nunca eu ra ꝑder
p̃ nos̃ tãta coyta pnder
q̃ mai p̃ en possa creer
sep̃ uossom̃ q̃ ce nõ
eporlo eu desta ꝺsa ei
p̃ ds̃ mercedo coraçon
se poderdes en nos p̃ger

Amha senlh̃ alug direi
q̃ my deuedes a creer
seo nõ q̃ ꝑ ds̃ faz̃
nõ reculheu lhi sẽmazer no
e senlh̃ p̃gũcarey ei

dizede sẽ ds̃ ug ꝑdon
sera bẽ deu assy morrer

Anunca eu ia rrei
demha fazeda maye diz̃
maye aq̃mẽnosse pder
p̃ bona fe q̃ douẽ nõ
q̃m noiey falarer
ca seu rẽ fiz se razon
deyte demen padeçer

80

Per boa fe fremosa mha senhor
sey eu ca maye fremoso parecer
ny fez deg emaye fremoso filar
de quantas outras donas que fazer
e alny fez quiery ora direy
fez ny maye manssa ede muy melhor
dayre melhor talhada seer

El por esto fremosa mha senhor
nõme deuedes nos culpa poer
p̃ q̃ nõ sey en rẽ no mudamar
senõ uos emaye ug q̃ro dizer
senlh̃ nunca eu ia culpa auerey
de nõ amar enquãteu uuo for
senõ uos porsmeug ds̃ fez ueer

Arrogoug fremosa mha senhor
por aq̃l ds̃ q̃ug fez naçer
q̃ macar ug ogeu tãto pesar
digo q̃ uos me leixedes muer
hyug neia q̃ depz̃a morrerey
seug nõ nur ou muy gram panor
danerdes uos eu mha morta ꝑder

Gram mesura fremosa mha ſenhor
p̄ hũa fe q̄ug dẽ fez auer
ca nõ poſſeu hr p̄ nẽ hũ loguar
amj nẽ auroe maye p̄ da entender
de quãta coyta eu de uuer ei
polo noſſo ꝙ nõ za eõ ſabor
ꝙ eu ãia ſenhor de nõ morrer

81 Por deg ſenhor e ora que farey
poys q̄me uos non leixades uuer
hu ug eu poſſa mha ſenhor ueer
maye perong pregunten beno ſey
per boa fe morrer conpeſar en
ca oie preco por uos quãto ben
mj deg deſte mundo q̄ ſera dar

E poro ug eu maye auer no ei
quãten maye cedo podeſſe morrer
taro mamj maye deuia a prazer
maye prazer ey ꝙ eu nũca uerey
ca por mha morte ſey q̄ alguen
ſenhor fremoſa q̄rra uoſſo ben
euoſſa meſura mieg preçar

E uedes grã uerdadeug direy
ſeuos amj fez eſſedes perder
quãto bẽ dẽ no mundo quno fazer
q̄ za eu nũca por uos perderey
por todeſto nõ daria eu rey
ſe uſſes uos ca mal meheſſa quẽ
ſe doutra couſſa podeſſe nenbrar

E dũa couſa ug pregũtarey
por dẽ p̄ q̄ podeſſedes ſaber
aſſi bẽ q̄ug eu ſey q̄rerer
ca mha ſenhor ſẽp̄ uolo eu negurey
por me guardar deſto q̄ mouarey
maye nõ dẽ q̄ mieu por ey
daſſi p̄da podeſſe guardar

Dne ſãcte

82 Se ug prougueſſe mha ſenha
rogarug hia hũa rom
que poſſme non faze deo ben
que me non fezeſſedes mal
e mha ſenhor ameu cuydar
nuncaug deuia peſar
deug quen quer rogar aſſi

E po ſõ ſabedor
mha ſenhor q̄ fez ꝑial ſen
p̄ q̄ug om faley ẽ
ca bẽ creede q̄ por al
nõ ouſaria eu p̄uar
mha ſenhor de uoſco falar
como ug fezeſtes enmj

A ſey eu bẽ hu al nõ ay raz
ca dẽ ug fez tãto ual
q̄ nũca deuedes a fazer
ẽnulla couſa ſe bẽ nõ
maye entẽ gue coyta ey
p̄ uos ſenhor q̄ ſol nõ ſey
q̄ me dygne o q̄ quer

El poyo mesta coyta faz
agora ajo se ꝑder
hũng ueio my fiz dy
ꝑcome nẽ a coraçõ
ꝑ dẽ mha senhor q̃ feray
ou q̃ ssello ꝑnderey
hũng eu neer nõ poder

Par deg mha senhor enquanten uuer
uus eu sempre por dey rogarey
que my nalha deo mays cueg direy
logual que ꝓg nunca cuidey dyxer
Eu cuydo que me non possades
naler za macar ng queirades

Instrala.

Senhor enig quer hunha ẽmẽdyer
sel dyss.
83 epero sey queng direy pesar
nedro quandong eu uenho neer
ecuyde nuos quanty posso cuydar
senhor eu son marauilhador
por que podo me seer guardado
poys ng auee deuos ca muytamar

El sseedora muy bẽ sabedor
q̃ uos mhauẽdes metudeatal
coyta ꝑ uos q̃ macaeug gram mal
seia dem ffremosa mha senhor
C Eu cuydo q̃ me nõ possades
naler

Ca senhor por quãto dẽ q̃s fazer
no mũda homẽ molh muytamar
uedes todesto ng eu eyauer
po punhades uos doo negar
mayo dẽ q̃ ꝑto tã desaguisado
de poderdes uos teer negado
tã muyto bẽ comoug q̃ se dẽ dar

El mha senhor dereyng en coyta
omeu epẽ dẽ q̃ng nõ pee en
uedes macar mogeu por nosso ben
assy perço senh ꝓ boã fe
C Eu cuydo q̃ me nõ possades
naler

El senh seng caessen prazer
depra nõng demades q̃xar
amy pẽ q̃ nõ sey sen uos uuer
nõ sei al deste mũdo deseiar
senõ uos q̃ muyce fẽ meu grado
edemayo sabedes mal pecado
ca ng nõ ey rẽ doussa custar

El macarng eu muy de coraçon
amo senhor muytanosso pesar
eng uenho cadadia rogar
q̃ me uallhadeo sse dẽ mẽdar
C Eu cuydo q̃ me nõ possades
naler.

El senhor pẽ dẽ quenig fez naçer
poyo ng eu ia rẽ nõ ey a custar
e q̃ ꝑdedes deu nosso seer
ou deuos domeu ia ꝓ mentar

O muy fremoso pareçer
que uos auedes mha señhor
esse fiz oiamj saber
q̃l coyta dey fezo mayor
de quantas coytas que fazer
e faz mha coda padeçer

Huuj eu nõ posso ueer
mha faz padeçer mha señhor
mayo seyme deu pouco doer
poyo huuj ueio q̃ tãlis sabor
er q̃me faz esfaecer
e granta coyta sofra p̃der

Eal ug ar quero dizer
q̃ maue deuos mha señhor
bẽ cuydo q̃ ia poder
nũca auelles deuos melhor
doq̃ug eu q̃ro q̃uerer
ben lh̃ mho ey logo dauer

Elndes mhora defender
q̃ug nõ ueia mha señhor
esse moreu uysse morrer
nõ me seria en peor
camj q̃redes lyr tolher
quaforeu ey enq̃ uiuer

Per boa fe men coraçon
mal me per fostes conselhar
a quel dian que ug filhar
me fezestes esta señhor
ca cedomj per fe saber
quierades nortes fuz auer
amor aquén el preso ten

Emao men pesdo nẽ
for nũca soo empẽssar
q̃ssela q̃sesse pag̃r
de saber en q̃l be amor
assen pso faz p̃nder
q̃ dosse dele sol doer
ca nũcalhe p alfuz ben

Mayo po nõ ei eu razõ
deme p̃ eñ auos q̃xar
mayo amj q̃ mha for brusar
e alguẽ for ra de melh̃
se q̃ enlj souby ser
ca depra mha cuidy ueer
e nõ lazar poyo por en

Esse eu sen ounesseion
no fora tal ruido cudar
esna ou uyr falar
e pareç̃ se homẽ far
q̃ sen aia auer a entender
ca nõ deuia eu a faz̃
o q̃ aly cuydo p̃ rem

Por dey que ug fez mha señor
muy bey falar e pareçer
poyo amj non pode ualer
ren contra uos e que fur
que eu consello non me sey
ren atendo de me leixar

esta cuytan que men andar
uero por uos nunca saber

Oldetal corta mha senh[a]
no e se g̃ſa deu morrer
po nũca mha d̃s ꝑder
elerẽ ꝑ uos ꝑ q̃ a ey
se hũug en nũca mais amei
do ꝑtoug dema amr̃
hom q̃ uy nessen loguar
enq̃ug podesse uer

Ass q̃ ſ dos mha senhor
algũa uez mẽes meter
enq̃ug d̃s q̃s faz
uaug eu semꝑ gracirey
calhũa cousa ug drey
te paderedes Lagosmar
came no fazedes leuar
coyta q̃ en possa soffrer

Amare ug ꝙro mha senhor
da mha fazẽda ua diz
uos deuedes mha creer
q̃ nũcaug eu mẽtrey
uedes nũcaug podey
tã mugte ꝑ mha coyta salar
q̃ug ꝑ rẽ possa mostr̃
ſ̃ g̃ue me depadeçer

Mdeg teen eie por meu trobar
ca mho non faz nulha dona fazer
e beno podem por assy teer

pero a dona que eu uj falar
nunca melhor non melhor semelhar
mho fiz amj per boa fe fazer

Pod̃s sabe a quesse ren negr̃
no pode q̃ macar mho faz fuzer
qo no sabha nem ar a o poder
deo sabr̃ nẽ sey oreu osmar
q̃lhen podesse dizer o pesar
macareo muyto ässesse fuzer

am soubeu senꝑ muy ben guardar
Cad̃s loado demonen fazer
nẽ a molh a uerdaden saber
enũcamend̃s leixe bem achar
semã oreu non ässesse matar
q̃ mayo daquesto endela fazer

Anedes q̃ me faz assi quẽar
demaio daq̃sto endela fazer
por qo faço possa auer
e ena terra cõ ela morar
e esteu non poder hy acabar
seno ꝑ esto que faz fazer

Deus ẽpare ifinr

Adeus grad oie mha senhor
por quaug eu posso ueer
ca nunca eu uyra plazer
no mundo ia per outra ren
quandauerey eu nunca bey
senhor deg hy deuos non den

Seymen esto e sey mha senhor .

Seymeu est esey mha senhor
fremosa ca deste poder
q my dē faz atal auer
q̄ ng ueio faraxemen
pda do corpor do sen
hung en fuer nē poder

Mayo mentren uos neer poder
epoder con nosco falar
por deg amj nō querer dar
deuoe mayo bē iandho eu ey
en atanto enon rogarey
dē por mha morte mha senhor

Assi me ds nosse bendeer
eme nō ar quis guisar
uosco q̄ me possa durar
nōmhariera mester ca sey
ca logo a rogar auerey
ds por mha morte mha senhor

Deus lo saboge mha senhor
aquesse nō absconde ren
depram ca ng quereu melhor
doutra cousa maye non porben
que deuos atenda casy
ca ia per uos non perderey
gram coyta domeu coraçon

Queu hy tenho mha senhor
por uos q̄ me fazedes mal
por q̄ desejo uossamor
e eu nō posso fazer al

Ca mal pecado mha senhor
bē p sey eu ca ia assy e
q my nō faredes mayor
bē ia nūca per boa fe
ca me fezestes poys ng uj
e nō pderey eu p hj
gram coyta

Mayo se ds quis mha senhor
agora quadomeu guisar
a quj deuoe esen uos for
hung nō uyr nēng falar
bē p sey eu como sera
morer eu e tolherssa
gm coyta

Deus meu senhor seng prouguer
uos my tolhedeste poder
que eu ey demupto uyuer
ca mentreu tal poder oer
de uuer nunca perderey
esta coyta que oreu
damor eno meu coraçon

Ca mha fuis au tal medh
q̄ nūca mha rē de faz
p q̄ eu possa ia pder
q̄ eu preu nūu poder
p̄ estoa nō poder

pder p rẽ mayo aney
de la mayo cõmuy gram razon

se eu deuos algũ ben nõ oer
eo qmende guardar nõ pder
ame nõ poden al prestar senhor

Qq̃ testa coyta damor
hyia aq̃hom falar nẽ
seu am̃ leixa sẽ seubẽ
ou sẽ mortousse faz
mellz mays semela muytoutº mal
a sẽ esta cort.a tal
macarxe morre nolhi praz

Qa esta coyta senhor tam grande
comeu ng dixi ra oe mayor
ebẽ creede q̃ nõ e meez
eora p̃ dẽs qng fez falar
muy bey senhor muy ben semelhar
doedeng dem̃ seng qugner
essio fezerdeo ra foy molher
q̃i pensou dessa alma peyor

le duc cõ le duc ra q̃ cõgdo . q̃i ypodo

92 Senhor feemosa muy gradeuelha
ey eu atodome que ueio morrer
esegundora omeu conhorer
enquantest faço muy gram razon
ca ey por uee enomeu coraçon
tan gram coyta que mil uezes metem
senhor sen fala essem todo sein
enon ng quieredes dmj doer

93 Senhor fremosa p̃dey gm̃ sazon
eria ra ora se en prazer
ng caesse de quieredes prender
doo demj ca ben de la sazon
que ng eu ny eque nosco faley
deulo sabe que nunca deseiey
ben deste mundo seo nosso non

Pero senhor hyia rẽ ng direy
cõ codestoza nõ ey ou poder
p̃ bẽasse de nulla emneia auer
anullome de quãtq̃ nuos sen
mayo façen esto por q̃ sey ca non
uyue nullom q̃ deuos mayo ben
aia dem̃ q̃ nõ ey deuoo ren
se nõ . quãtora moystes dizer

Nẽ deseiarey no meu coraçõ
enquãten ra no mudo uiuer
ca de pram ng sey mayor bẽ q̃er
de quãtas cousas e no mundo son
edemayo hyia cousa ng direy
nõme quitara ren eu bem sey
edeng q̃er assy se mierte non

Qpor q̃ sey tan ben p̃ boa fe
q̃ nõ sey cousa no mundo melhor
q̃ ia encãto comeu uyuo for
nulla cousa nõme pode guardar

Qa depra semendessa quytar
nulla cousa sen morte mha senh̃
q̃tar mendia omuy gra sabor
q̃ ng eu neiauer demalongar

deuos muy mayo ca ouímt p̄ en
mayo mha ſenhor dizeyng hũa
nõug ameu p̄ ng ar deſamar

Bẽno credẽ maĩs por ng buſcar
muyto ſ̃nçen quãto nũo for
ep̄ qug fez pareçer melhor
ds doutra dona emdhor ſalar
e el qug tal fez ſemalgũ ben
nõ der deuos ſenhor nõme de ſen
nẽ poder deug por en deſ-imar.

Ca ſer cuidẽ hu ouẽ ẽt nõ ias
camj ſera mha ſenhor mayo m p̄
dañ nos ſeendanos puguer
camj ſera omayor bẽ q̄ faz
en eſte mũdo hom ouẽ molher

s ſyll bendue cõ le due ſenza cuedo

94 Quen oie mayor coyta ten
damor e nõ ſeu coraçon
de quanty del cuydg ſen
nõo ſenhor lh̃ ponha h̃
gſſelho ſe ad prouguer
a talt quelha tolh̃ en

El credera hũa rẽ
ca nõ eſtoũ ſe en nõ
q̄ mha tuy de la ſazõ
q̄ en p̃myramẽte uj
p̄ hũa ſe a tal molh̃
q̄ da muj poucra p̄ en

M ayo po enſ̃teu mũ
ſẽpa ra amẽu
dom̃ conſa e rogẽy
o mayo q̄ eu pad̃ rog̃r
aſs̃ q̄ el mha leyxeyr
falar emha leixẽueer

Aqſſo el quiſ fazer
lageu corta nõ ſentirey
caa mda ug mais
logoma ñey a dzar
de nuca ra corta ſentir
eng dias q̄ uyuer

el diſſi

Omen que gram bẽ quer a molher
gram dereyta de triſtandar
ca ſelhela ñon quer preſtar
al do mundo nonllhameſter
mays que meſterllh̃ podauer
oquellh̃ non pode tollher
tal coyta como ſigo ten

Eſſe eſtom a q̄ dẽ q̄r
p̄ alg̃a ñẽura dar
dela alg̃ũ bẽ loga dirdar
den eſto ſe recẽder
erudada de perder
bẽcreo q̄ dena morrer
ſeu eudar ſpeſar en

Ecodome qſſe poder
p̄ alg̃a qſſa g̃dar
denuca molh̃ muramũr

fara bõ sẽ seo fez
ca eu dias q̃ uiu
q̃ pesar pode ra p̃nder
ene mũdo p oũ ren

Mayo q̃ sẽ bẽ g̃dir q̃f 97
g̃desse bẽ dir alogẽr
hu neu o bõ semellar
da mha senhor sella dẽder
q̃ a tal fez endo poder
ca seo uyr logo a diu
muy grau cousa se ueu hu ben

sel deisi et bals̃ par'a cel puerto d'plus

96 Como uos sodeo mha senhor
eu q̃ me demy lenfazer
assi mar quiroi de querer
al ben enquanto uiuo faz
se non uos eser hunha ren
Eu q̃ uos nõ fiz edeo ben
nen eu nomig faço prazer

Eq̃ bõa se mha senhor
p̃ q̃ rem conhen dauer
uosso bẽ engẽren miu
nẽ al enq̃ ma saber
mais uos ẽpẽto sodes en
q̃ meu nõ q̃ren p̃ en
de uosso uassalo seer

Eq̃ ren p̃ndo mha senh²
denos q̃ ronolo diz
er muj gñ coyta de soffrer
ca nõ p̃ndo denos mell²
epero assi denos auẽ

hom seria en demal se
seno punhassemig ueer

sel deisi simil uos

Eu q̃ uos quemassi cortadeo mha seh².
que cume quite deug benquerer
depram cuydadeo que algun poder
ey en senhor demeug en quitar
ca uos por al nono lydeo fazer
mays a uerdade ug quieren dizer
este poder nunca mho deg quus dix

Mayo senho dõ dessoza mha senhor
uidime podia ualer
ca lagomen q̃ taria dau
gñ coyta edeug fazer pesar
mayo o nosso fremoso parecer
q̃ en p̃my nõ ouia auer
me q̃ron ia demho ds̃ nũca dar

Eq̃ roume p̃ sẽp̃ mha senhor
p̃ bõa se de nũca eu saber
se ueer nos senhor q̃e prazer
e senh² nõ uolo q̃ren negar
seug demy nõ q̃f deo doer
ueermedeo cede p̃ nos morrer
ca iameu ueio de q̃ssa andar

Assig digo p̃q̃r mha senh²
nome deuedes en culpa prer
ca entanto comen pudi sofrer
mha coyta nomig for dela falar
nẽ mẽ soubende seo emecer
mays nõ sey ora q̃ssello p̃nder
a esta coytaug me uendar

simile lordes alli duc

98 De deg my ualha mha ſenhor
degrado queiria ſaber
ſe auedes alguu ſabor
en quanto mal medes fazer
ca ſe ſabor auedes hy
gram ben per eſt per amy
mays poyo llyen non ſey quemy val

non a oromeu coraçon
nulla mingua ſe deg mayor
euedes ſenhor por que non
por gueng uy eu my perder
meſum que tenco valer
ſol ſempra guena deg guer dir

El ſſeedora ſabedor
do ſy en ſo dizer
camy ſeria muy melhor
de ſenp deues mal ẽder
ſe ſabor ouneſſedes hy
ca dep̃nder ia ſempſſy
deues bẽ ſeng foſſem mal

El ſenhor mayo uy direy en
eſſo pouco ſ en poder
uiù no mudo ſe a
des aſſy uuerey ſ en
eu mal dia eu nacy
p̃ q̃ uos fazedes ſ my
couſa q̃ uy nõ eſta bem

El q̃ uuy p̃ demal ſe
mha ſenhor p̃ eſſo teu
direylhon q̃ faça p̃ eu
nõ faça aſſi ſenõ ſ
ra ra en ſemp̃ gdarmey
dañ mayo bẽ do ſ oey
ſe p̃ naſſo madado non

El creo q̃ faza mal ſen
q̃ nũca gñ ſenza ouu
en meſura dous mals
edirey uy p̃ q̃mañe
p̃ q̃me leyades aſſy
morrer eno catades hy
meſura nẽ ds ne al ren

El Ds nũcame nẽ hy bẽ
de ſe en anos nõ p̃guer
ca nõ fara p̃ nulla rẽ
ſeo anteu ſaber poder
ca deſal bẽ gdarmey
ecõmha coyta me q̃rrey
gpoer gmeu coraçon

El mha ſenh amen cuydar
couſa faria ſẽ razõ
eu ſemaſſi foſſe matar
ca mha morte en eſta ſazõ
q̃me uos fazedes morrer
ſe pudeſſen gſta ſaber
q̃ mal nõuy padeſſeſtar

La prima et ſuſ et ſeſtus di mayo

99 De coyta grande peſar

100

ad dnm

Dve ſen gſſelho que uos mha ſenhor
men eſte mundo fazedes nuus

e non atendeu mao pecado
de nunca hi mayo de conssellhauer
came nō sey senhor sen nosse ben
nen hu conselhe muyasse porem
sen gselhadel de sasperado

ca esta coyta mas pecado
calme tenia que nō ey en sen
deme temer denen hun mal
nen ar deseiar nen hun ben

Eloza p̄ ds ⁊ug fez melh̄ falar
e mayo fremoso p̄eer
dous dona emnu mais loado
onosso p̄z pto mundo seer
poyo amj gr̄ uos mestr̄ non ten
nulha consa dizedem hūa rem
⁊ farey eu desconssellhado

Elpo nūca foy possado
q̄ podesseu ꝑ ren ueer
oq̄me faz tal coyta aū
ꝑ q̄ ceste soō chegado
aida ug mayo dyra en
nūca del p̄z p̄ quāto mal
eu ꝑ el p̄ndo nē hun ben

Ela menden soō sabedor
matar mho nos nō q̄rdeo dizer
morrer casmue desenpado
emha senhor nō ug deua p̄zer
ca poyo eu morrer logo dira alg̃ē
senh̄ fremosa p̄ q̄ ꝑ q̄
eu fuj assy amoztachegado

Ela nūca eu uj desq̄ fuj nado
amor nē p̄ndi del p̄zer
neno cuydo nūca p̄nder
del nē dal ca nō e ra gssado
ca amor de pm̄ ramēgust se
q̄me nō pode nuzer mal
deste mundo nē pssar ben

Ela ra etanto comen uyno for
ꝑ boa fe bēme deuatecer.
p̄ hom̄ muy desauenturado
senh̄ p̄ q̄ meug ds fez nacer
e nō p̄ esto q̄ me p̄ nos ue
mayo p̄ q̄ uero q̄ e nosse se
p̄ meu pyto mal enamorado

Elaassy faz muj desemparado
amor eno mundo nuu
de gsto bē ds q̄s faz
e ꝑ boa fe ra polo gdo
demha senh̄ ꝑ q̄ mestruen
sen amer nō faria mal
anullome nado nē ben

scl dijn

101

Quanto me sençoza ra coytado
que eu ben cuydo q̄ue poder
non aia rem deme ualer

102

Queroug eu senhor gram ben
eno ey al deus senon
muyto mal si deusmy perden
pero direy ug hunha rem

Todonoleu cuyda sofrer
semendamente non tolher

E mede q̃ amj e
este mal q̃ me nos leuar
fizedes da mha pte par
po senhj p boa fe
E todonoleu cuyda soffrer.

E poys p̃ bẽ q̃ eu ser
q̃er me fizedes assi
uiu̍ta mal dia ug uj
po ũdadeug direy
E todonoleu cuyda sofrer

Par deg senhor sey eu muy ben
caug faço muy gram pesar
de queug sey tam muytamar
mayo seo sei non ar sey rem
Por que endal possa fazer
en quanteu no mundo uiuer

E pesaug p̃ q̃ no ey
eu poder no meu coraço
damar mha senhj seruo no
mays poug pesi no sey
Por q̃ endal possa fazer.

Por q̃ug q̃reu melhor
dou̍ ren uiuegran dassem
esey q̃ façoug depra
pesar po no sey senhor

Por q̃ endal possa faz̃

E mha senhj seug pugner
bẽme denedes a parçer
bẽ q̃ug q̃ra gsentir
poro q̃my de gusar no quer
Por q̃ endal possa fazer

Johã soayrez Somesso

Ogan en muy menta
dise do m martim gil
uiuen muy gram tormenta
doria oraca bril
per como aquier cassar seu pay
E aquem lho en menta cedo my oyra posa
e a ella sese conchora uay

E disse em muymeta comorios direi
ela uiuem tormẽta segudo en sei
per como aqi casar seu pay
eaq̃ lho ẽmeta cedoo mate el Rey
ectela sese cõ thora uay

E disse ẽ muymeta assi meuenha bẽ
uiuem tam gram tor tormeta
q̃ qi p̃der osem
eaq̃ lho emeta cedo moyra p̃em
ea ela sese cõ thora uay

E eu cofiadem que cofia mortal
que more faz hun a dona viuer
pero non moyre moyro poor morrer

Martin Gil

Torneil

poyo non uerela q̃ by por meu mal
Mayo fremosa de quantas nũca vy
donas domũ de. seon esta assy
nuncame deus de ben dela nen dal

semellha muyte poredes sabor
dela fazer po q̃ lle men mal
Senula er eno fazer al
por adonzela q̃ foy mha senhor

Esta ze gran coyta direy qual
ca esta coyta nõ me dá lez
ante mha fay cada dia d̃ cer
e chamo muyto ds̃
z nõ my ual
nen me ual ela pos̃ q̃ ra perdy
ossey poyo pore la enssandez
a esta coyta quẽ vyu nũca tal

106 Hũa douz ela quig eu muy grant
Ajeus Amigg assy ds̃ me pdom
eora ra este meu coraçõ
Anda pduda o fora desem
por hũa dona seme uallha ds̃
que depoyo uiro estes olhos meg
que mha semellha muy mayo douz me

Por q̃ a donzela nũca verey
meus amigg en quanto eu ra vim
por esso q̃reu muy gra̅ bem q̃er
a esta dona e q̃ ng faley
q̃ me semellha a dõzela q̃ vy
e Adona fiirey deo agny
pola donzela q̃ en muyto amey

Por que da dona se eu sabedor
Meus amigg assy uera pzer
q̃ adonzela en seu parec̃

107 Deroug eu qua rogar
por deg prouig fez mha senhor
non cateedes o desamor
que mhauedes nen eo posso
que ng eu fac enug quarer
ben edendelo sofrer
por deg epoz me non matar

Ca nũca ng eu rogarey
p̃ ouz̃ rem meu uu
senõ q̃ caya enp̃zer
p̃ ds̃ senher esto q̃ sey
q̃ng agora e pesar
cang pesa deng amar
ca eu nõ possendal fazer

Ca seu ouesso poder
de q̃l dona a sessamar
a tal senhor fora fillyr
on cuydasse be aũ
mayo deus nũca cuydey
aũ senhor mayo auelley
mẽtreu uiuer a deseiar

Sabedes desq̃ng
mha senher sen fu desey
ouesso be eng negiuer
men cor deste uolo encobzir

mays agora ia p̄ morrer
seuj̄ por pfa ou p̄ uũ
seuj̄ pugnier udo direy

ad dnc

108 De quanteu sempre deseley
demha senhor non endey rẽ
eo que muyto receei
demha uijr todomauen
ca sempreu deserey mays dal
de uuer con ela emal
queme pes a partir mei en

El ra q̄ mẽda partir ey
esto poda uer bẽ
q̄ muyta guerra lhi farey
p̄ q̄ mẽ faz phir daq̄j
onden soõ muy̆ natal
essellhi hũ seu hom̃ a tal
q̄lhara a morrer p̄ en

Nono pode defender
de morte semj mal feiz
ca lhia̅ mozrey eu dauer
poys eu demorrer oer
coda uya penlz q̄rrey
p̄mj filhar e tollher
estom̃ p̄ q̄ mj mal q̄r

E porsilheu estom̃ tollz
fiça mela mal se poder
enone poda faz
mare poderender seiſ
q̄ l'agreu g̃dado fer

dela enona temẽy
desq̄llheste penlz p̄ser

ad dnc explica la parola

109 Muitas uezes en mei cuydar
ei eu gram ben demha senhor
equantali ei de sabor
torna semen poys en pesar
desquemeu parto nulha rem
me non fica dziued gram ben
rome ser consellhadgar

Nẽ acharey eu en cuydar
hsellhen g̃ teu nuno for
ca seme tẽ forçadamor
q̄ me faz tal dona amar
q̄ mj q̄z muy g̃m mal p̄ en
esp̄ q̄ nõ sabamar ten
q̄ nõ podomẽ amoz forçar

Muyo amor a ta g̃m poder
q̄ foçar pode g̃ dſ
epoyo q̄ mha senhor nõ q̄z
esto damor p rẽ q̄rer
ra mayo seu bẽ nõ auer
senõ assi comomeu ey
sempn cuydalo possauer

Ora dſ mj deu ta g̃m poder
q̄ menẽme g̃dar poder
de fala domoide molher
q̄ nõ possesse bẽ pder
ca sempn ela cuydarey
esempn ela ra terrey

orozagõ mentũ uuer

jd diſſi.

110 Non me paſſeu ſenhor ſaluar
que muyto ben non deſeiey
auer deuos maes ſaluarmei
que non cuidei endarabar
maes de queuus quero dizer
cuideuus ſenhor auer
afanto ben o non cuidar

Eu digueſto p̃ me ſalmar
dũa couſa q̃uus direy
nõ cuydedes q̃ al cuidey
deuos mha ſenhor agaar
ſe nõ q̃ podeſſe uũ
na trra uoſ̃t dẽs poder
me leixaũ di ſempſſer

Eu deme poder denegr̃
ſemp̃ muy gñ coyta q̃rei
p̃ uos aas gẽtes q̃ſey
q̃ puinha en a deuiar
fazedu domẽ na ſaber
eoo q̃ eſto nã faz̃
dẽs los leixe de mal achar

Eloo leixaſſi ficar
comeu ſenhor ſen uos fiqi
ouuq uur enõ on ſey
lyur grioſ̃q depeſar
ouuera p̃ endamorrer
ta gñe me foy̆ de ſofrer
demaũ deuos a q̃rer 112

a.ª due

Eu gora mei eu a partir
demha ſenhor e dauer ben
me partirei porla non uir
maes por que mha queſte mal uen
en tamanha coyta ſera
por enmyg̃ ca morrera
e nonſſe pode guardar en

Eu poſſme de la ſuy p̃tir
nõlhi q̃ro ia ſofr̃ ren
nẽ q̃ro eela conſentir
q̃ nũ mal m̃ faz̃ ep̃ en
hũ vaſſalo ſoo q̃ a
depr̃a demorte p̃da
p̃ eſta coytam q̃ me ten

Pero ſei eu q̃ rẽ nõ da
ela p̃ eſtome p̃d̃
mayo p̃ ſa morte ſaba
eſſellhen pdeſſal fiz̃
p̃ aq̃ſte mal q̃ me faz̃
allhi faria maes nõ p̃z̃
dẽs demy dar o poder

Eu poys my dẽs poder nõ da
deme p̃ al rem defender
eſto auer̃ a faz̃ ia
e ela bẽ pode nteder
q̃ eſta morte bẽmy uiz̃
ca nõ poſſo uũ enpaz̃
en.q̃ncolheſtome uuer

add.ª

Muytz dizem que perdem
coyta damor ſol por morrer

e se uerdade ben estam
mare eu nono posso creer
que lhome perdera per ren
coyta dam or sen auer ben
da dona que lha faz auer

e hi que tem atal razon
que podem sa coyta perder
qual deles quer quando morer
por que non more loguenton

El ogo q esto cudam
ds on q grē mare uū
poyo q dalr bē nō estā
onde grria lē pder
esobero fazē mal sen
ou de prā amor nong tē
engl coita my fiz sofrer

Mare dexrā algūa sazō
am esse sabor doutrē ren
e egrenxe uū p̄ en
ca p̄ al ben tenhen q nō
q̄nā sa sempre uūi
p̄ camanha coita sofrer
q̄l sof̄ eu no meu coraco

Ca se eles cunesse tal
coita q̄l eu crien er damor
esofresse tā muyto mal
comen sofro p̄ mha senhor
loga uuam a grer
muy mais sa morte ca ceder
de uuerē tā sen sabor

Adeulo sabe gpanor
e uune sofresta coita tal
q e de sofrer poio gm mal
ete a gsto p̄ mellz
deu sofrer cuydruecer
amha senhor e atender
de poder lhe lhi cha foz

Aomoren uune nō p̄ al
ep̄ esto sofro a mayor
coita do mūde mayor
mal p̄ q nō soo sabedor
daqsto q ouco diz
e estome faz dessender
de morte nē doutro pauor

Ca nō son en sabedor
de p̄ mha morte nē p̄ al
p̄der coita seme nō ual
amuy fremosa mha senhz
e ds seme q̄ f̄ naler
p̄ my porla tē enpoder
fara uuuer coita damez

ad duc

113 Non tenhen que cuidedes son
damor atal est emeu sen
aqueles que non am sen ben

ad duc

114 Pohha en muy tenme guardar
quanteu podi demha senhor
de nunca enssen poder entrar

pero forçou mho sen amor
e seu fremoso parecer
emeteronni en seu poder
en que eston agra paor.

De morte quẽ deseiar
deulo sabe dela mellz
dona do mũde nõ ousar
falar cõ ela emayor
corta nũca uy de sofrer
ca esta nũca da leẓ
mays faz cadadia peoz

Todauya tressomal
a quẽ amor en poder te
se nõ essa senhor a tal
qlh̃ sta naler pz en
mayo a tal senhz eu nõ ei
nẽ a tal dona senhz nũcnamei
oy gaar podesse rem

Se nõ gm corta enõ al
ep̃ esto pdi o sen
pz tal dona q̃ me nõ nal
epo nõ drey pz p̃
mayo p muytas terras rey
serimr ouť se poderei
negar esta q̃ q̃ro ben

ad duc

115 Na meu senhor omne sazon
que podera sen uos muer
hu uy non usse ora non
er eu ia daquesto poder

poys outra ben senhor non ey
senon quanto uosso ey eser
que mho queredes ra tollher

Esse uos uedes razõ
senhor deste mal faz
maldizemir e logreiron
podedes dertanner
dem̃ q̃ uy ora disse hirmey
da q̃ ende morrerey
senhz poro uy pz̃ deu morrer

Esse q̃ sessedes sofrer
este pesar pz dos senhor
q̃ uy en fazendy neer
cuydei farrades melhz
q̃ fazedes demalongr
dir uos sodes emenazar
dey̓m morrerey seme for

Nono credes uos creer
en nũca soubestes damor
mayo dos uolo leixe saber
pz non senhz e q̃l saber
en er de grusco falar
uy faz auer demascortar
ecollhem̃ deuos paor

sol dus

116 Sen eu a mha senhz ousasse
por alguinha cousa rogar
rogarlhe que me leixasse
hu ela uuesse morar
e rogarlhi outra rem
que o pesar que ouuissem
que todauya mho negasse

Por dꝫ eꝙ demī perssasse
du nūca ꝙ se pensar
edemha corta se nebrasse
de ꝙ nūca se ꝺꝭ nebrar
nē dꝫ ꝙ mha. fez ca grambe
qrer p̄ ꝙ pdi o sen
enūca ꝺꝭ qo cobrasse

Ca semela p̄ dꝭ mādasse
oqmj nūca ꝺꝭ mādar
ꝙme nō fosse ꝙ firasse
alı̄ hu ela ou nessestar
amuj gī̄ corta ꝙme te
lhi pdoasse dꝫ p̄ en
emaro sellxela mayo rogasse

Ca curdeu qlhi pdoasse
se ꝺſſela perdoar
amj eno qndal achasse
qlheu fezi seno cuidar
eſellhesto diſſ algue
ꝙ est mal dgalhi p̄
qꝭ dꝭ fazer ꝙ no curdasse

el dſ

Senhor fiemosa fuy buscar
conselhe nono pidauer
contra uos nē me quenaler
dꝫ a que fuy por en rogar
epoyo conselho non acher
e enuasso poder figuer
non uj pes ia deuj amar

Por dꝭ eseuj en pesar

nō mho façades entender
epodermedes defender
da gī̄ corta p̄ mho negar
emha fazēda uy direi
p̄ be pugado me terey
seme ꝙ fdeo enganar

Gan mi uj seeret depagar
seo nos ꝙ fdeo fuz
p̄ dꝭ quj te enpoder
ou seme ꝙ fdeo matar
podedeo eume nō ser
eſellhaū nē muer
p̄ boa fe seuj pesar

A gī̄ corta me faz murar
damor ꝙ nō posso sofrer
efaz mha ūdade diz
de ꝙ eu nūca ouser falar
di gī̄ coyta ꝙ por uos er
mays uero ra ꝙ morrerei
eqrom ante auenar

addue

Mnco per deusgradecer
segundagora meu cuidar
adeg aquem fez ben querer
senhor con que pode falar
enlhi saco ren desfolrar
mais este ben por nō mentir
no uolo qꝭ el amj dar

Mayo fez matal senhor uer
deqmo muy sempꝝ guardar

desqa uy demẽdender
yl bellyn qre dꝛpnar
seme sria ssertir
qꝫ pouco qꝫ sol demorir
a coita q me fiz leuar

assme coiton uossamor
q me fez codoisoçer
a tã murtenue q uez
na uossa q me faz pevor

addue

Aa ia cadi ꝑ nulla rem
nona podui saber
ꝑmy nẽ ar sey creu que
mha cda podesse creer
menẽme uss.assy andar
nuo ants gentes e falar
eda tal coyta nõ morrer

Desenanden uos mha senhor
Dseguramete morrerey
edo q endestou peor
edunha rem queug direy
que sei depram q pero morrer
auerey gram coyta sofrer
por uos comomha gora ey

De qꝫl desirado seu bẽ
me faz oseu amor sofrer
ca demeor morrerey ia alguẽ
nuno dꝛs my faz assy nuer
enta gñ coita pꝛ mostrar
ꝑmy qꝫe pdicabar
gño no mundo qꝫ fazer

Elper en eꝛ nossamor
ia sempu gñ coita auer
a q engñten nuno foz
ca desꝫ den morrer bẽ sei
q nona ca niua apder
pero uosso bẽ nõ possan
ca ꝑ al nona pder

rupbi sola

Por gentes ouẽs coussos son
q ds no mundo fez de bẽ
polas añ eu todas nõ
pderia coita ꝑ en
epodia ia bẽ perder
mha senhor ꝑ ug uer
en al q anos prgnessen

Qbm uossa coyta mha senhor
ia de todal coyta perder
ca todome auen assy
desto sede saber
que non podome cuydauer
que non aia loga perder
desqudhoueca chega mayor

Ora uy dignen a razõ
decomome de uos auẽ
ca deulo saba gñ sazõ
q desen mare dontra rẽ
senhꝛ deus esto dizer

Elꝑ a qsto mha senhor
desqꝫl dua qug uy
dunt gñ coita me parti

po nono ouſey faz̃
ergora poſme noudaz̃

ad.2.

121 A ſoi ſazon que eu cuydey
que me nõ poderia amor
per nulla rem fazer peor
came fez hi entonſe
agora ia del hiũa ren
ca ramen mayor coyta rem
pozta dona que non drey

Mentreu uñ mayo gãuerei
7 mijo nõ ſabha mha ſenhor
ca aſſi eſtarei dela mellz
edela ẽtendañey
enp̃co nõ ſoubem q̃
eſt adona q̃ ſpro ben
algũa nez auerei

Mayo gñ medei dome forçar
o ſeu am̃ q̃ dar uñ
de nõ poder dela p̃r
os meg o llz nẽme nehrar
de q̃ag̃ mento ueerã
or ſei q̃ody punharã
ena ſaber amen peſar

Qa añei muyto a uiuar
pola negar ea mẽtir
epunharee de me p̃r
de g̃me ſ̃ p̃gũtar
p̃ mha ſenhor ca ſei de pra
cadg̃ q̃me p̃gũtara
edg̃ outrg̃ me aguardar

+

122 Beno faria ſe nenbrar
ſe qm̃ ſeſſẽ ra mha ſenhor
como mha certa deſamez
eme quſeſſe perdoar
ca nuncalhe u mal meeei
mayo fez mha deg̃ deſqnea uz
ſeno meu grado muytamar

Pero lheu nũca mal buſq̃
cilhoza de buſcar p̃don
came q̃z mal paſſa ſaluar
q̃ llz nũca figi peſar
mays nõ p̃ oyr mha razõ

Aſſemela ãſeſſoz
nõ lhonſaria hi a falar
ep̃ eſto nõ paſſo mar
rẽ p̃ q̃ eu poſſa guarir
ca nõ ei doũ rẽ ſabor
erguẽuñ hu ela for
edeſtomei ſempra guardar

Aguardarmei dea ueer
po nõ deſeo muital
mayo ſemj ds̃ cedo nõ nal
muytei gram coſa de ſofrer
poſmela p̃doar nõ p̃
deulo ſabe q̃ me meſter
muj mayo mha morte ca uuer

ad.2.

123 Ben bea dona gram ben quer
depram todo dei a ſofrer
q̃ ãtollhela quſer fazer
eſelhalgum peſar fezer

beno deuasofrer en paz
emostrar sempre quelhi praz
de quanto aela proniguer

epoyo eu uuo non ser quem
pdesse nuca del morrer

El pois tlheste feicoer
ouí qselho alhi daũ
eguardarse bẽ delho saber
pr̃ẽ nullomẽ nẽ molher
ca todesten de verto uaz
eselhom̃ rgsto nõ faz
demais muũ nõlhe mester

Algm̃ medo sorá aũ
demorrer en p̃ mha senhor
mas deulo sabeste pauor
todomela fez pder
en p̃ ela conhosqu bẽ
q se amor morasalgrẽ
nõ leixana mj̃ uuer

Mas po qna fruita
qfroa mays poder fuir
pola nõ poden encobrir
p̃ esto p̃ q morrer
nono deua leixar morrer
ca nõ estom̃ ensen poder
pors q gm̃ coita damor a

Po faz mel tato de mal
qtolhen nuca poder
cotar engto uuey
po me nuca punha enal
senõ na mha corta diz
eq̃ pola entender
q gm̃ corta p esta tal

Mays p tl grisa podera
oe seg allhy dela phr
lhom̃ cortado porla uir
en todo sen pda
gm̃ sabor dar ueer
ca assio fiz amj̃ pder
amor tã gm̃ coita me da

El mha senhor nõ sabe tl
xe esta coita q en leuer
p̃ ela dessa amer
ca nõ estarei nos lyguial
estamor nõlhi faz saboz
comel eqve de sofrer
ep̃ agssome nõ nal

pd. 2.

124 Ora non passeu ia creer
que lhomen per corta damor
moreu nunca poyo na mayor
uuou que podamor fazer
auer anullomen per rem

125 Dandeu estou sen mha senhor
sempre eurdo quelhi direy
quandea nur ó mal que p ey
por ela epez seu amor
eporla ni assmharuen
que nuncallhouso dizer rem

Ca er paor dellh pesar
sellho diss eu fiz
seme calar pdelaey
uoer emj tollh negar
caa no uoo co paor
qlhaue ne er en sabor

A menco negar poder
alg̃u neg auey
po qual ca pdermei
pois semela be no fez
eno ser engl escollh
deme calcar oulho diger

Sellho diss eme mudar
qa no uera morrerey 127
esellho no diguera
gra coita ia menc durar
ante qen coita uiu
sempr direllho p morrer

Ca nunca dj mha senhor
eno mũdo isso fezes pur
ne ouessi no qs dar
nesta coita q eu er
eaiei desq uiu
no poder nosq de morrer
me leixen meu deus qtar

Se deg me leixe ben auer
deues senhor e gradar
muytomj pesa de uiuer
por que uua nossa pesar
pero non possi al fazer
mays prazer mha de morrer
semho quisesse deg guisar

Ca non possen coita sofrer
por al senhor posmalongr
qredes uos deng ueer
eu̇u uosque ng falar
ne ds nome pode tolher
coita sen ante morrer
pois me no qr nosso bendar

Per comamor leixa uiuer
mj no sey de uida esser ceiz
homen contra el nen cuidar
que non faz quanto quer fazer

Con nosso medo mha senhor
quereu agora comecar
hunha tal rem que acabar
se deg quiser non poderei
ca prouarei dallhur uiuer
edeg non men de opoder
desque meu deus alongar

Mays damha morte mha senhor 125
ds cuca me leixe estar
assi no muda men pesar

ca edel fiz come senhor
epor figer amj peor
pez en me non leixa morer

Nuen e ans cervco q̃ fiz eſtuy
Cartiges danev.

ad 2. c̃ barral

Senhor esta cosa pue ei
non uola possamayo dizer
epois uos quierdes assi
quezea en toda soffrer
edeg my nalha se qui ser
ca eu ia nonllho rogarer
poyo ueio qué non mha mester

A muytas uezes llho roguei ia
enũcame q̃ so baler
poyo nõ posal faz hy
fuca demj oseu plazer
e deg my nalha se quiser

Apo men ueio men mal
emha mor conde gm̃ panor
amarug ei muy mays eu cuẽj
ẽ tanto comeu uyno foz
eds my nalha seqs

Apor me cõt. nes nõ nal
ys nẽ mesura nẽ amor
qug eu ei desqug uj
amarug ei sempr̃ senhor
eds me nalha se quiser

Toda las gentes mha my estran
pas son
eas cereas senhor per hu cuando
sen nos enunca dalh nos pensando
seruos uo uossa fremoso pareçer
ce uydemos como uo seruo ueer
eamer deben end uo merçeed

Qu fuen hua ara uon possa uachar
sabor seu nos se uo hu uou cuydo
emos po uay me muyt esforçado
de gug na feitado senhor end
e deos no sabe seme faze mal
en me fazer pder. ata bon cuydar

Estraho mdeu do que me trembe
eds q̃ muie uirge ẽdomtz
be como fes seos uisseu agt dyz
p meyr anie te pigo dalhis fogir
emoy teu senhz pme deos plir
pen uos cudar ei no pz out rem

Dos me fazedes estranar mha senhz
Todo de gitomeu pagr sofra
Ca poio eu cuidenqi hy aura
se eu ouuesse uossa mor et arsei
Loqui q̃ nũca este bẽ a uey
De todal do mũdei eu pdudo sabor

Quezen aqom ia dizer
O que nunca dizer cuydei
Con sanhapar que moyzasty
Epar que me ueio perder

Strangia di dui uers. ch. to.

E quem ual dassi morrer
Nullomen non se del demi
Ney sabi coyta que eu ei
Nena diguen amha senhor

Mha senhor fremosa direy u yhun dim
Vos sodes mha morte e meu mal e meu ben
E mays por quendo ey en ua mays adizer
Mha morte sodes q me fazedes morrer

Prouar treu delho diz
Amha senhor aqste bẽ
qlh ap e q nõ a par
Camanho posso crer
Pero q sen cuydaz
pẽ tã gm vergonhaentr
Delhauem adizer em
q deu ant sey olh for

Vos sodes mha morte meu mal mha senh
E quãteu no mũdei de bẽ de sabor
E mays p quolo ei eu ua mays adizer

Mha morte mha coita sodes nõ a hal
cos uoss olh̃ gm fazen benemal
E E mays p q udo ei

Senhor ben me faz soo deme catar
po uẽ mẽ corea grãden ug direi ar
E E mays p q udo ey

E mui gm contr pezey
Veulhen ma fizeden diss
E mela dg olh catar
Nostr enh e q farei
gselho nome saberer
Comedo dexi massanhar
po faça como qs
Ca mays no ssass uuer

Senhor e assi ei en amorer
e nomn̄ natura hi deg nen me sura
que uos tam grande saludes auer
encodonta rem senon contra my
en graue dia senhor qreng ny
poz me deg dar contra uos tal uentura
que en por uos assy ei amorer

Mui sey uentura p seny
Selho agora ia nedr
pois ueio q moyro damor
E maia p qlho negarei
Ou qe o q temei
Ca ia me nõ pode mayor
Mal faz nẽ seme matar
Da qste q me faz aú
Todo mũdeu leixarei
E pder mei hu nõ a al
Semela dessi alongr

Ruegm ben fez hi nostro senhor
a qrẽ el qs q ng nõ misse
car fez logo muy gm desamor
mha senh a qreng el foy mostr
sellh nõ qo a tal uentura dar
qo seu coraço muy bẽ phsse
denelh nũca deseiar senhor

Quẽ ng oe non ſoubeſſe conhocer
nẽ atender ſenhor quanto naledes
epo uoſſo noſſo parecer
neno entender ſol nen cuydar hy
ſea uentura q̃ dos dar amj̃
fez mẽtender como uos pareceredes
emorro p̃ q̃ng ſei conhoc

Meu conhocer fez amj̃ o mayor
mal q̃ morr̃ rem fazer podria
fez mẽteder q̃l eſto ten melhor
do mũdo a q̃ dos nũca fez par
enomho q̃s dos p̃ al moſtrar
ſenõ p̃ uuer en ra roda ura
na copta de quamos el fez mayor

ſenhor dirgueſ hy q̃e

Senhor eodg mentendem ra
mha morte onde eu amorrer
eam muy gram doo demj
e non mj podem hy ualer
ca dizem que en mho buſquey
muy bem poz que emig amey
mollyer aque nõ eu ſarpa
nen ſoo nonſſatreuera
nullome dellh falar hy

Nomme ſaben cõſelhar
ſenõ quatouy eu diſſ
diſſ q̃ punhe denduras
meu mal p̃ cõduras poder
ca uimj pouco duraua
p̃ morte q̃ mho tollhen
ca nõ auedes parecer
eal q̃ muyto poſſa uuer

q̃ ng oer adeſerar

Deſem p̃ado mha ſenhor
de quatg amigg no mũder
q̃ ſol nõme q̃rẽ ueer
edizẽ q̃ nõ poder
uiũ emorro cõ peſar
demj q̃ maſſi foz matar
en deſeialo noſſamor
ca eſte eſtorc o mayor
be de g̃ty dos q̃s fazer

Nõmeng poſſen ra g̃dar
de p̃ uoo morte nõ p̃nder
mayo poys uero q̃ morreg
ũdade ng q̃ro dig
eodoo mũdo nõ erẽ
ſenõ ſenhor o noſſo bẽ
aq̃no dos q̃ ſeſſe dar
eq̃renden deſenganar
uos e g̃ty no mũdo ſon

Adenlo ſabe nõmy nal
ſenh cõmha morte p̃ al
ſenõ p̃ q̃ ei de p̃der
uos de ng nũca ra poder
neer nẽ gioſco falar
ca ra p̃ eodouto ſaber
domũde mẽtem uyuo foz
ca nũca mha morte de temer

Hgoza me q̃ren ra eſpedir
da terra e das genteſ q̃ hy ſon

hynmj deg tanto de pesar mostrar
e esforçar muj bẽmeu coraçon
ear pensar demir allur guarir
ea deg gradesco por quemel'non
Tamen gradu meu daqui partir
con sig desejo non me neeram
dyzar nen hir fuste por ben que eu
nunca presesse nen me poderam
dizer que eu corto façen fogir daqui
hu me deg tanto pesar den

Pero das teiras auerey soydade
de que magora ey apartir despagado
despagado esempri ternara omeu cuidado
por quanto ben nj eu enelas ia
ca ia por al nunca meneera
nullome hir triste nẽ descon ortado

Eben dygades poys que men non vyrdade
se eu das gentes algun sabor auya
eu das teiras en que eu guarecia
por a quiestera tode non por al
may ora ia nuncame sera mal
por me partir delas emir mha nj
ca ser demj
quanto sofri
e encobri
en esta teira de pesar
Tamo perdi
edespendi
muenda qnj
meg dias posso men queixar

Eaudarei
epensarei

quantaguardei
o ben que nunca pudy predichar
E
forçarmer
eprenderei
como guarrei
conselhygora meu creder

Pesar dz.
dz dechar
logar
pronar
quereu nuer sepoderei
Osen
dalguen
vñ rem
de ben
me nulha seo enmj er
valer
poder
saber
dizer
ben me possa que eu direi
daner
poder
prazer
prender
possen pors esto cobrarei
assy iquerei
briscar
uuer
outra uda que pronarei
emen descor da cabarey

Senhor que conpdeien no mẽde nme

Tornel

Dyzer

quero noleu ia dizer
entendemme todo ~~mhor morte~~ mha coyta
enon ei poder
dmen cobrir enen hum cõselho nonser
Maya est ao meu grado
muy ben sera urado
senhor que nunca uos amey

eos nossos olhos
on ne de neer sabor
logo me dissero
pᶜ qua cantiga
q morro senhor
pᶜ nos eq dreita rem nẽ sabor no er
Maya est ao meu grado

Eu quidemamy rogᵘ muito qlhis digo
pᶜ vos seu quero bey
loguolhis eu uro q ouᵉ molher
amo maye douᵉ ren
ca nõ uos senhor pᶜ q eu cam fam leu
Maye est ao meu gᵈo

Senhor perdudes pᶜ uos ua o coraçõ
e sabor do mundo que sora en aner
que contra uos nulha rẽ que nõ ual
nen dey nen consmento nẽ al
nena nossa mẽsura nẽ conhocer
epoys assy e pruz my con mha morte
ca non ei
en ya nunca daner
per uos deste mundal

XIV fol

137

Assi eo nossos olhos mesuro q nõ e eu
poder demẽtobur ca desto os uene
nõ passeu per ren
os meu deles partir
nẽ meu coraçõ
nũca uos partirei
Maye est ao meu grado

En ou sei eu ia no mundo cosselho pᵈr
e maye de mal cuydo ia no coraçon
curda
ca po mha uida maye podesse durar
uergonha ia dass auᵗ gentes andar
poro q demᵗ nẽ deles nẽ hũ sabore
esseq nõ eu ia razon qlhis uoler
fodome pgũtam q eu tal standar

Eu p uirar me posso
maye nũca iudo de
a desto salurᵃ p mᵗ
maye a deulo rogo
q salha mha corta
q me nalha hu
ca seme nõ nal
aprᵃ pᶜ uos me pdᵉr
Maye est ao meu grado

Con grã coyta deuos diger uolo q fuy
leixar qua terra hu uos sodes senhor
hu eu deuos cã muyto pesar põdo
ei ragur a dos qsse nebre demᵗ
eq uos fezestes pder do mundo sabor
esseme dᵉs q sessoyr ala morrerei
hu nũca maye ia uos sathades noua
demᵗ

xiiij syllab cõsonãt · duã ssonãcia

140

Par deg dona maria mha senhor
ben cailhada
do ben q̃ ng eu quero non entendedes
nada
nen domal nen da coyta que eu por
uos eylaada
e entenden muy bẽ o mal q̃ my q̃redes
Soben queng eu quero uos nono entẽdes
e entenden eser omal que me queredes

Esta cãtiga fez Pero uelho de Taneiros e Paay soarz seu sermaão adnas donzellas muy fremosas e filhas dalgo asaz q̃ andauã en cas Dona Maior Molhor de dom Rodrigo gomz de Traastamar · edz q̃ sesemelhaua hũa aoutra tato q̃ adur poderia homẽ estreẽ hũa dõut escendo antre hũa dia folgando p hũa festa e hũu pomar entru poucllo desospeyta falado cõ ellas chego o portero eleuacõ end agrade enpuxa das e tuneo muy mal

Non a dona maria nullomẽ q̃ soubesse
dben q̃ng eu q̃ro q̃ doo nõ ouuesse
dem̃ echorazia sedeito fezesse
o mal q̃ my q̃redes
Sbẽ q̃ng eu q̃ro uos nono entẽdedes

142

Dy eu donas en celladi
que ia senp̃ seruirey
por q̃ ande namorado
p̃o nõ nolas direy
cõ panor q̃ delo ey
dsy mha la castigado

duã gsonãcia de Lourenzi

141

Quandora foza mha senh̃ ueer
que me non quer leixar damor nũca
ay deg senhor fremosa sellhonfuei dizer
Senhor fremosa nõ possen guarir
eu se ousar direy quandar uiuo
Senhor fremosa nõ possen guarir

Dos q̃ ese donas iuste
falarõg rem damor
dizede seas confisteõ sq̃s delas he melhor
nõ fosts conchegedor sq̃ deas nõ de pinsts

Por quantas uezes meu sez chorar
coseg deseos cuytadandar
p̃daa uu direilln se ousar
Senhor fremosa

Enbas eã nas melhores
q̃ome pode coufir
bracas eã come flores
mays por uos eu nõ mẽtir
nõ nas pudi departir eãco sam kas senes

Por q̃nta coyta p̃ ela leuer
eq̃nta fum sofrer e enduzer
quãdoa uiz se ousar lhi dizer
Senhor fremosa

Alv p̃destelo sysoq̃ deus fostes ueer
tino falar enoutro sodeerades conhecer
q̃l amelhor parec smays falv ug hyouuso

Esta cantiga fez Airas nu soares a
hũ Cauáteyro q̃ era chriſta & q̃ de zia que
mjlagre̊ donc̃ Mar

147 Pero non fuy a ultra mar
mjnto ſer eu a terra bem
per ſoterranes̊ q̃ ẽ uem
ſegrido lheu oy cotar
diz q̃ marcelha raz alem
domar & dire ug aquem
epom ror tes logur arar

Eas rornadas ſer eu bem
comolh eiry. oy filar. diz q̃ podir
que vem aiudar ſ debel furadaſantare
ſ Ten ouc̃o dia madurgar ſeir anogrey
rol rã car ſemaer a ſhrlm

El diz q̃ uyo hũ Juden ſ q̃ nyo p̃nder
nro ſenh̃. ſ eauieredes hi grã ſaboz ſeuolo
cotar cirdo meu ſ diz q̃h̃ niden paſtor.
ſ natal de ꝓtumador ſ e q̃ h̃ nom doña
dren

Doſſepulcro ug̃ direy ſ q̃ hu andou
cilho oy ſadom ſoyro bem aſſy ſ como mel
diſe ug direy ſ de ſate erc̃ legoas h̃
& egtro ou ãco deloule ſebel ſſelffurado ras
logur

Peri andou nro ſſen̄ ſ daly diz el q̃ foy
romen. ſ e depoys q̃lho ſoldandeu ſ q̃dom

omne grã ſabor ſ deſſe comar e ſorlhy greu
ſ dandar eeyra egaliſteu ſ cõcorꝺ̃s do ẽpador

Eſta cantiga fez ẽ̄ ſoarez̃ com ẽ maneira de mannes
de ẽçom cȭ piar ſartez a he deſcarnho
eſte ẽ̄ ſoartez foy de Rita delmha ẽ̄ parẽ
z é ben melh̃ ca dedolg q̃ trobarõ z ali
foy Judgado antroe outres trobadors

Eſta cantiga foy M̃ ſoarez com ẽ maneira de
tenzon pary ſoarez & e de ſcarnho. eſte M̃ ſoarez
foy

Ary ſoarez nenhoug rogaſſ
poz hũ meu homẽ q̃ nõ q̃z ſenr
q̃ o façam9 mi z nos lograz ſ e guiſa q̃
poſſa ꝑ hy guarir ſ po ſerang̃ graue de
faça ſ ca el nõ ſabe cantar nẽ dizer ſe ꝑ
q̃ ſe pagne del q̃no nr

Tenzo

alt. 2 ẽ ꝑ

Maram ſartez nõ paſſen olmar
q̃ nolas gentz q̃ra conſentir ſ denos tal
homẽ fazerm9 porar ſ e rograria eu hu
for pedir ſalgũ nerao vilaſez ẽ ſte roſ
z torpe ſẽ ſabr ſ z aũſſi denoo z del tyr

Paay ſoarez ohaĩ deſu ſ iſſte z noroſo
z torpe ſem meſter ſ ꝑ farem9 nos
de cuydumen ſ ograz ſ een deuez a
Jnda omner ſ calh̃ daredes nos eſſe ſayo
z porrey / lheu nom̃ rograr ſ i ſom z
conçal nome gualppa ꝑ hu q̃r

Marã ſoarez amyha gren / delho ſa
ſ ro dar z pove q̃ lho dei / nõ diga d q̃lho
nullhorgzden / z ſeo el ꝑ nenturadyſſ

logur loc

muy be ſay eu oq̃lhe dirá̃ eneō
confunda deq̃ q̃m te deu eſſe dom
ne. ũq̃m de fezo lograr ne ſegneur

Paar ſoarez denhu por razo de poiar
re obrilaão grodō de ſi poſſace
del q̃m q̃ſ

eſgido a ſrſglia
h.z ulc. vila
ſm3a

Q que ſagueira ſey
por reçaudo macar
en burgo fiz pintar
ſeudo ui de D al

pary ſoarez d carnoo

Q iudaua uieu quando no entendia
mal ſen era deus ben ſey
ſenhor fremoſa que men partria
atanto que eo podeſſentender
mays entendora que fiz mal ſen
deus amar pero no me parte
anteus quero me lhor rodina

En my cudaua no podia
deuos mex nulha ſenh ſeuo ben
ca no cuidei q medeuos uerria
ta muyto mal como magora ue
faziadeito eu no al
euo cuidaua q me uehe mal
ſenh ſinoſa deu no aiui

Ep muy gm maruilh a terra
ſenhor q ora ſoubeſſe deq
ſo my be deito furta
eu uiuo uiſtes nulha tal
cume ue mal deus ds no aſſo dar
ſenh e couta muy gi de peſar
deuos de ſom uir no deuia

Por en ſenh coſtuma ſeru
emeſura fidaſſy de mayr
dem faz des uos be algu dia
poſ tato mal me fezedes leuar

Q que ſagueira ſe foy
con eſpanto caſſa terra
ar foy armar uaito no ue

Q que comedo fugui
da fro ley papero egia pendo
ſen caldeira no ue al mayo

Q que comedo
dos ayartinhos eſſa terra
foy beuer los byos
no ueu al mayo

Q que trogia opendon
ſeu tenda q guarda gora ſey
deſſa fazenda no ueu al mayo

Q que trogia opendon
ſem ſeſe eſcudeira ancha emuy gra
topece no ueu al mayo

Q que prouhgu os
ayouros mal deos caſſa terra
foi prouhar cubertas no ue al mayo

Q que dagueira ſe foy
con eſpanto caſſa terra
ar foy armar uaito no ue

Q que dagueira ſe foy
con eſpanto gra medo contra ſa terra
eſparguido uedo no ue

Q que tragia pendon de cadarco
macar non uee en mes deſmarco no ue

Malfamo ſ
Folin

cõfermo vino Sbarella mas ma morſpon

eſeim bẽ fezeſſde6 ſenh3
ſabedanos xeeſtaria melh3
edemaps d6 uolo3 decoeria

146

simple dun d'ogelo la 2ª ſemtª

Entendeu ben ſenhor q̃ faz mal ſẽ
que u uay gram bẽ querer q̃ lh3 no
quer ⁊ q̃ue deſeid muybi ta molher
dequẽ nonemyda ia maỹs auer beu
cuiha ſenhor todeſtadnj auen
deuos enon entenda ſolu
que ſaey gram dentendela ya
ſea fezeſſbutr e enou ỹ uentura
de ſabermie guardar de grã loucura

147

Trem do mundo q̃ melhor q̃ria
uiuer men ben quis dar ſaueta matria
maỹs quuntenden no coraçõ teuua
⁊ Eu ſeiker ſenhor
ſenhor agora uj
deuos quanteu ſempre tã muytoteuj

Trem do mudo q̃ eu maỹs auuua
emais ſ̃na nẽ mais deſeuua
nro ſenh3 quan tendeu recebaa
⁊ Eu ſei ey ſenh3

Torn

⁊ Eu ſaref ca aue muyto coitado
q̃ eu aſſi fiq̃ deſeſperado
deuos p3 q̃ coitu giude coydado
⁊ Eu ſei

Quant̃ aquj deſſauha ſou
todo perderam o dormir
con gram ſaber q̃ē am deſſir
mais eu nuca ſono perdi
deſq̃ando deſſa nha ſaỹ
eu mho perdem ia enton

148

⁊ Ede pra ſeguidemen conhocer
cuuq̃ trer muj gnj bẽ mha ſenh3
eu q̃ no cuydo mẽ ⁊ uuo ſor
ſenh3 finoſa deuos bẽ aũ
mais mho demades nos gradeger
ca ſeuq̃ eu mha ſenh3 amaſſe
p3 algũ bẽ q̃ deuos cudaſſe
aũ maỹs d6 mudime de grado
ſer ſenh3 re deſte cudado

⁊ Eacs ſed6 my p̃don
deſeu ſaz tiraỹs aſſy
⁊ no dormito maỹs hj
maỹs poys hi fore dormir
ca no deſeu al nẽ am
outra coitu ſe eſtu non

⁊ Eſtou cudeu muy peor

Cmichez

q̃ amichi

Dessnar
Lambhac

q eu di a poder o sen
desejado senp̃ q̃ ben
do mundo maig gñe dau
como desejer ben fiz
da mui fermosa mha senhor

Q Dep̃a esto mayor
be q̃ eu posso saber
dos q̃ me fez be grer
semeste be q̃ esse dar
nome cuydara cabhar
p̃ Rey nẽ p̃ Empador

cobrnel

49 Meus olhos quering deosfazer
ora ueer tan gram pesar
onde meno posser gunar
sen morte non possen saber
Por que ing fiz agora deq
tan mergo mal ay olhos meq

Tang fara edo mar
ap̃ q̃ eu moiro casar
emigamy dela gs dar
be ent ir ssoma entender
Por q̃ ing faz agora dẽ

Q Dep̃ esto mostrar
migang mostrara pzer
ca logueu hi cuydamor
olh, q eno ousosmar
Por q̃ ing faz agora dẽ

similo

Como morreu q̃ me mea ben
150 ome da rem que maig amou
eqũ unq̃ quanto receou
dela e foy morto por en
Ay mha senhor assi moyreu

Como morreu q̃ foy amar
q̃lh mieu gs be fazer
de q̃lh fez dẽ ueer
deq foy morto co pesar
Ay mha senhor

Como omẽ se ensandeceu
seuh̃z co q̃ta pesar q̃ neu
eno foy lede ne dormiu
epoig mha senh̃z e moreu
Ay mha senhor

Como morreu q̃ amou tal
dona q̃lh mieu fez ben
equeu nir lenar ag̃
eno ualia uena nal
Ay mha senhor

wgund board

151

Pero que punhen meguardar
eu minha senhor deuo neer
per rem non mho trem sofrer
estes que non posseu forcar
meus olhos emeu coraçon
e amor todos stes so
os dinenon leuam quitar

Qa os meus olhos ua catar
esse uosso bo parecer
enous possenden tolher
ueno coraçõ decendar
ennos eutoda sazõ
te cotodes amor eno
posseu co tanto guerrar

Qallyr no podei guarir
nelhz seo prouar qsf
qz esto no minha mest
de trabalhar ennos fogir
ca eu comouo fugira
pois stes degtal medeu
me no leixa deuos partir

Epois mallyr no leixa hir
estar lhis ei meutu poder
huus ueia seus puguer
e auerlhis ei a opr
esto qlhis pruz eu o sei
coutpzerlhis farei
moirelhis ei pois uo no mur

152

Ir mha senhor seeu no merecess
ados qua muyto mallheu mereçi
doutra guisa penssara el demz
ca non quemen uosso poder medysse
mays soubelheu muyto mal merecer
eme temuel eno uosso poder
hueu ua mays mi ca cotrepdysse

Emha senhz semen dysto temess
oprimeyro deuos salar oy
gdaramen deuos usrdes hu
mays no qs ds qmen mal entendesse
emostrounho uosso bo parecer
pmal denn eno miar qs ualer
el ñ uos ne qs qmor ualesse

Emha senhz seeu morte pudesse
aqt primeyro dia enqus uj
fora men bt mays no qs ds assi
anteme fez pmeu mal qumesse
eum naluera amy mays depender
morte aqt dia qus fui neer
qus eu insse. uens conhocesse

Oual senhor deuna filhar
quena ben soubesse escolher
essa faz amy deyamar
e essa est amha senhor
e essa my faz o mayor
ben deste mudo desejar

Oseu bt qno ahi par

tem muytoa faz dꝭ ualer
p̄ bō p̄z ⁊ p̄ bō falar
p bō ſen ⁊ p parecer
⁊ dtal dona o ſeu ben
no ſey oeu no mūdo q̄ue
o podꝭſſe ſabere ofmar

Neua nha coyta cuydar
enq̄moieu ueio uiuer
cauea dtal dona guardar
deq̄l mhora oyſtes diz
dea ueer ou ſea mr
ſaramela deſſr phr
muy ſſte muytam cupeſar

Porem no deua aſſar
p̄ ſeo olh⁹ dea ueer
aq̄ue dꝭ ſſeſſe gſar
delho q̄r ela ſofrer
p̄ ſos ſtoua di
p̄ tal coyta aū com mj
anteſſe dema⁹ amar

coyta

Qaraullhomeu nha ſenhor
deimpeento poſſe ſofrer
q̄ualh coyta me faz auer
deſqueuoy ouoſſamor
eu ataullhe⁹ime logu⁹
deuos por leixardes aſſy
nos ſom eutal coyta auer

154

Q̄ueſto digneu nha ſenh⁹

p̄ q̄ualq̄ro q̄ro diz
p̄ q̄uo fez dꝭ entender
de todo ben ſempr uerdadeyr
⁊ q̄ue dꝭ todo ben den
deua ſſanēbrar do ſeu
hom cortado coytado ⁊ adoer

Dela cortado nha ſenh⁹
edenoieu nūo q̄ poder
no ey de gm coyta p̄der
p al q̄ ſe p uos no⁹ no⁹ for
⁊ſe ꝙſerdes p̄derey
coyta p uos ou morrerey
q todo het uoſſo prazer

Tamha coyta nha ſſenhor
no uola ouuera adiz
anteme leixara morrer
ſeno p̄uos q̄ei paor
deq̄l teem ſenhor p̄dal
de q̄ue aſeu home no⁹ mal
poio poder adelhi uiuer

Qpoys uos outro ben no⁹ ſſal
por dꝭ no⁹ ſſaçades atal
torto q̄ual oydes diz

sol dyz

155

Noſtro ſenhor comoiazco
coytado
morendaſſy ental poder damor
q̄ueuy tolheu o ſeu ental pecado
almy tollelde q̄ue uy faz peor

tolheme uos aque non sey roguar
pola mha coyta ncu uola mostrar
assume teu eu damor obridado

Aguũ dig· cõ amor foy nado
q̃me de coita sẽp soffredor
fezemar fez inmta alongado
7 dueu ng o seu bõ parecer
semesf amg podesse sfacer
logueu seruj gnaride cobrado

Asaberu dalgun bẽ mandado
deq̃ oreu nõ soo sabedor
mays sei q̃ este desriẽ cuydado
assy como q̃ie faz ua mayor
coita damor dáẽ q̃ eu muda ng
emal pecado mo[illegible]oreu assy
demha senh² longe desenpdo

Adeite eafin mal aselhado
q̃lh· faley po inouue saber
ca entendi q̃ foy ta sen grado
q̃lh· fugi· da cara ẽ panor
q̃ omg deli e fiz muy mal sen
ea vẽ
ondeu nẽ ouẽ fosse despagado

fol dus

156 Dunca bou gradamor aademg
nen dal por q̃ie mais leira uiuer
edirẽg por q̃eo digássi·
ca gram coita q̃emho faz dizer
ep gram panor demg fazer leuar
coita longadamente uiuer matar

bẽ grado

por me fazer peor morte prender

Pore me leira uũ desa[illegible]
amor· ebeno podomeutẽder
ca muyta q̃lheu morte mereçi
se denome p̃ amar amoirer
mays nõme mata nẽme q̃ guarir
po ndmej del poig uma· p̃tir
mays ndne q̃ matar amen pzer

Damor mea hũ pzer p̃ndi·
p̃ mil pe sareg q̃mel fiz sofrer
ca senh² q̃ eu p̃ meu mal uj
nõme q̃ el q̃ ela uiuer
nẽ darmesforço q̃ mera mesf
poys mesto fazematar nõme q̃
p̃ q̃lhei eu tal mda gradeeer

Ca desqueu seu poder meei
nõ de seiey bẽ q̃ podessauer
se esf nha morte deserẽ desi·
q̃ anteu muyto soya temer
mays amor nõme mata nẽmg mal
mays ~~amor~~ maturma se fosse
meu mal
ou eu cuydasseu nha morta pder

157 Ca nha senhor neum prazer
uommg sara nuj gram prazer
seu uosso bẽu ca outro bẽn
uommg sara coyta perder
meutreu uiuer equen muer
auermha pyg esta creer

Eu q̃ mal oselho filhei
aq̃l dia eu q̃ filhei
uos p̃ senh̃ canha senh̃
senp̃ u mha morte desei
meu mal cuydo p̃ q̃ cuidei
damar uos ia mays q̃ farei

Que farei eu co tato mal
poys uosso ben tolhe meu mal
pois estas si morrer assy
como me aq̃ senh̃ uo ual
acosta tal q̃ nida tal
o mouti damor ne dal

Como q̃ me faz desiar
de uosso be p̃ desiar
amha morte u poser eu
pois q̃ me dó nos̃ p̃ar
deuos andar camen cuidar
no mauera morta p̃der

Intrigas ẽ mtl

158

Senhor fremosa poys me no q̃redes
creer acoytau q̃ me meten amor
por meu mal e q̃ ben parecedes
epor meu mal ~~non uoyro~~ uo filhey
por senhor
epor uren mal din muyto ben oy
dizer deuos epor meu mal uoyro
poys meu male quanto beu uos uedes

Pois uo uos da coita no uerdades
ne doas̃im q̃ mho amor faz sofrer
p̃ meu mal uyno mays en uos cuydades

epor meu mal me fez de nacer
epor meu mal no morri hu cuider
comouo uisse p̃ meu mal fiq̃
nuno poys uos p̃ meu mal ren no dades

Desta coyta en q̃ me uos tendes
q̃ oien nuno ta sen sabor
q̃ farey eu en tuno preender
q̃ farei nuuedo senp̃ssy
q̃ farei eu q̃ mal dia naçi
q̃ farei eu poys me uos uo naledes

Apoys q̃ dó nos̃ q̃ me nalhades
ne q̃rades mha coita creer
q̃ farey eu p̃ dó q̃ lho diga des
q̃ farei eu se logo no morey
q̃ farei eu semays amui ey
q̃ fazey eu q̃ aconselhi no y
q̃ farey eu q̃ uos desemparades

el as̃ o prec̃a ta

159

Quando me uembra deuos
mha senhor
en qual as̃im me fazedes amer
de qual guisa leixades amor
fazer emmi quando xel quer fazer
entenme cuydei deuos ajutar
mays poys uo uei uo ouço falar
outro cuydo dar ey loga preuder

Porq̃ uo ueio falar muy melh̃
de quanta donas sei e parecer
e cuideiuos mo sodes sabedor
de quato bẽ dona deu saber

nembrar

este cuydadonie faz stornar
de quantal cinde nome qrleuar
ptir deuos ne de noss be grer

nono eu deuedes atemer
eno no podome saber
p mj se no adenthar

Et pder sopo eryydar no pauor
qme fazedes mha senh² sofrer
ento cuideu eu pteu unosor
q unca neuha auosso poder
mays tolhe men dagste cuidar
uosso bon pz enosso semellhar
eq̄nto be deuos ouço dizer

Do sera ta p̄gutador
unllome q sabha denj
ren pq seu sabedor
obe quo se pois uyny
epoisuo pz negaloei
metrossen no pder mays sei
qmho tolhera uossauor

Qays queno ousa mha senh² catar
dé coino pode coraço star
deuos ne os olhs deus ueer
Epod. 2.

Se pneuta assi for
qmer pgute desaq̄
se sodes uos amha senh²
q̄ame q̄ sempr̄ sun
udes comolhis mtarei.
dous senh² medhis sarei
oudara mays pouco pauor

Dt² como pode dalbe desejar
sento deuos q sol ort falar
enpto be dés eruos faz uer
Epod. 2.

sol dis

Quintp me ueem pregumtar
mha senhor aqueu queroben
eno lhis querendeu falar
con medo deus pesar eu
nen quer aidtda de dizer
mays uir e facolhis creer
mentira por udhis negar
160

Que consselha uy demen qutar
demha senhor por qme no fez bey
eme por tam poderosa ren
demen partir unca el ouuamor
qual oien ey nen muestal senhor
con que amor fez amj comeqar

Et por qne ueen coitar do
do qlhis no direi qren
cama tuen euus amar
ementu no pdeu osen

Mays nouj uiu euus iuagora dar
tal oselho enq̄ pdesse sen
casamr ouilha mostr̄ alque
bemefacen daranto sabder
qme possa cura mha morte p̄nedh²
eu mepar do seu ben desejar